



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JAQUELYNE DE LACERDA SOUSA

**O BRINCAR COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB

2018

JAQUELYNE DE LACERDA SOUSA

**O BRINCAR COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac
Ramos Soares

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S725b Sousa, Jaquelyne de Lacerda.
O brincar como possibilidade para o desenvolvimento integral da
criança na educação infantil / Jaquelyne de Lacerda Sousa. - Cajazeiras,
2018.
76f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Brincar. 2. Desenvolvimento integral. 3. Educação infantil. 4.
Lúdico. 5. Brincadeira. I. Soares, Luisa de Marillac Ramos. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.33

JAQUELYNE DE LACERDA SOUSA

**O BRINCAR COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

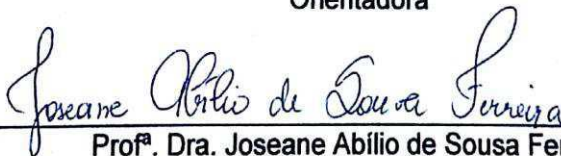
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Monografia Aprovada em: 24/07/2018

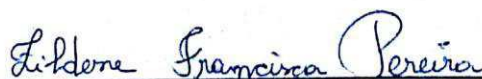
BANCA EXAMINADORA



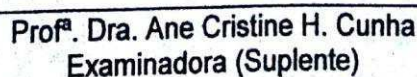
Prof^ª. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares
Orientadora



Prof^ª. Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira
Examinadora



Prof^ª. Dra. Zildene Francisca Pereira
Examinadora



Prof^ª. Dra. Ane Cristine H. Cunha
Examinadora (Suplente)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que foi meu guia nessa caminhada tão árdua. Aos meus pais, e minha irmã, que, não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa tão importante na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, a quem devo a minha vida, pela força, coragem, e sabedoria que me destes no decorrer do curso, para vencer os obstáculos, e não me permitir desaminar.

Agradeço imensamente a minha família, que me auxiliou durante toda vida, por toda força, dedicação, e pelos bons ensinamentos, em especial aos meus pais, Maria Lúcia, e José Nildo, por ser minha base, proteção, e por apoiar-me em todas as decisões, desde as mais fáceis àquelas mais difíceis. E a minha irmã, Juliana, por todo apoio, cumplicidade e orientações que me deste sempre. Sem vocês nunca teria sido possível sonhar. Por isso, é com vocês que compartilho a concretização deste trabalho, que é um dos momentos mais importante da minha vida.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares, por todos os conhecimentos compartilhados, paciência, incentivo e comprometimento, que me ajudaram a efetivar esse trabalho.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pelos ensinamentos, que tanto colaboraram para a minha formação profissional e pessoal.

Aos participantes da pesquisa, pela acolhida, e por terem reservado um pouco do seu tempo, para contribuir com esse trabalho, a participação de todos vocês, foi essencial, para conhecer mais a fundo sua realidade, e poder alcançar nossos objetivos, a todos, meu muito obrigado.

As professoras: Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira, Dra. Zildene Francisca Pereira e Dra. Ane Cristine Hermínio Cunha, porque se dispuseram a participar da banca examinadora, e por toda a contribuição para a melhoria deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, Francineide, Clênia, Kaliane, Dayanne, Eridiany, Geferson, Simone, e as demais colegas, pelo incentivo, apoio e conhecimentos compartilhados, também pelos momentos bons e ruins, os quais vivenciamos juntos, que serão eternamente guardados no coração.

Aos meus amigos de longa data pelo suporte, incentivo, companheirismo, que tanto me ajudaram a continuar essa jornada.

Enfim, a todos que mesmo de longe ou perto, contribuíram para a concretização desse sonho.

À TODOS SOU INFINITAMENTE AGRADECIDA.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor pra formação do homem”.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Este estudo trata sobre o brincar como possibilidade para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Os objetivos da pesquisa centraram-se em apreender e analisar a concepção do brincar por monitores das creches públicas do município de Pombal PB, de forma específica, compreender como os monitores associam o brincar ao desenvolvimento integral das crianças; investigar como os educadores desenvolvem as práticas lúdicas no cotidiano de seu trabalho e verificar como os monitores vivenciaram o brincar na formação docente. Para fundamentar essa pesquisa, utilizamos como base teórica a contribuição dos seguintes autores: Sampaio (2012), Kishimoto (2011), Angotti (2010), Vygotsky (1984), entre outros que discutem essa temática, foi utilizado também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998). Participaram da pesquisa 20 monitoras/es das creches públicas, municipais, da cidade de Pombal-PB. O procedimento metodológico utilizado nesse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizamos um questionário sociodemográfico, a fim de saber o perfil dos participantes da pesquisa, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e uma entrevista semiestruturada, composta por sete questões. Analisamos os dados através da análise de conteúdo. Através do TALP e das entrevistas com as/os monitoras/es pudemos compreender que o brincar contribui de maneira significativa no desenvolvimento integral infantil, uma vez que, permite que a criança se socialize, utilize de sua criatividade, imaginação, aguça o seu senso crítico, para exercer sua cidadania, além de facilitar o trabalho diário dos educadores/as. É imprescindível ainda, realçar, que estes/as ainda resumem o brincar à um instrumento pedagógico importante para se ensinar conteúdos, ou então como forma de diversão, passatempo, assim, percebemos a necessidade de se ampliar a discussão e os estudos sobre a temática na formação docente, de maneira que os profissionais que atuam na Educação Infantil compreendam melhor as suas diversas contribuições para a vida e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento integral. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study deals with playing as a possibility for integral development of the child in early childhood education. The objectives of this research focus on apprehending and analyzing the conception of play by monitors of public day-care centers of Pombal city - PB, in a specific way, to understand how the monitors associate the play to integral development of the children; to investigate how the educators develop the playful practices in the daily life of their work and to verify how the monitors experienced playing in teacher education. In order to base this research, we used as a theoretical ground contributions of the following authors: Sampaio (2012), Kishimoto (2011), Angotti (2010), Vygotsky (1984), among others that discuss this theme, was also used the Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (National Curricular Guidelines for the Early Childhood Education) (BRASIL, 2010), and the Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (National Curriculum Framework for Early Childhood Education) (BRASIL, 1998). A total of 20 monitors from public, municipal day care centers in the city of Pombal-PB participated in the study. The methodological procedure used in this work was a bibliographical and field research. We applied a sociodemographic questionnaire to know the profile of the participants of the research, the Free Word Association Test (FWAT) and a semistructured interview, composed of seven questions. We analyze the data through content analysis. Through the FWAT and the interviews with the monitors we could understand that playing contributes significantly to integral development of children, since it allows kids to socialize, use their creativity, imagination, acuminate their critical sense, to exercise their citizenship, in addition to facilitating the daily work of educators. It is also important to emphasize that these monitors still summarize the play as an important pedagogical instrument to teach contents, or as a form of fun, pastime, thus, we perceive the need to broaden the discussion and the studies on the theme in the teacher education, so that professionals who work in Early Childhood Education may understand better their diverse contributions to life and integral development of the child.

Keywords: Play. Integral development. Child education.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PROINFÂNCIA – Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

TALP – Teste de Associação Livre de Palavras

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Formação acadêmica dos monitores	37
Quadro 2: O Brincar é...	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	16
2.1 Infância: Breve histórico	16
2.2 Cuidar-Educar-Brincar.....	19
2.3 As contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil.....	23
2.4 A importância da formação do educador: subsídios para Educação Infantil.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS	31
3.1 Tipo de pesquisa.....	31
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....	32
3.3 Técnicas de análise de dados.....	34
3.4 Os sujeitos e a unidade pesquisada.....	34
3.5 Perfil das creches pesquisadas.....	35
3.6 Perfil sociodemográfico dos participantes.....	36
3.7 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	37
3.8 O Brincar para monitores – O TALP.....	37
3.9 O brincar na Educação Infantil – A entrevista.....	49
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	69
Apêndice A – Carta de Anuência	69
Apêndice B – Termo de Compromisso Livre Esclarecido – TCLE	70
Apêndice C – Entrevista com a direção da creche.....	71
Apêndice D - Questionário sociodemográfico.....	73
Apêndice E – Teste de Associação Livre de Palavras – TALP	75
Apêndice F – Entrevista semiestruturada.....	76

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira é intrínseca ao ser humano, e necessário na infância por ser algo que está constantemente presente em tudo que a criança realiza. Desde os primeiros meses de vida, o bebê se relaciona de forma lúdica com tudo o que o cerca, sendo assim, conforme ele vai sendo estimulado pelos adultos com objetos e brincadeiras distintas, vai ampliando o desenvolvimento de suas potencialidades, proporcionando avanços nas suas aptidões físicas, cognitivas, sociais, culturais e afetivas.

Desse modo, por meio da ação lúdica a criança passa a ser capaz de explorar e refletir sobre o ambiente em que está inserida, questionar regras, adquirir valores, procurar soluções para possíveis conflitos que vier a surgir, além de crescer sua imaginação, criatividade, o que a permite desenvolver uma postura crítica diante da sociedade, deixando um pouco de lado a dependência materna. Oliveira assinala que:

[...] É brincando que a criança elabora progressivamente o luto pela perda relativa dos cuidados maternos, assim como encontra forças e descobre estratégias para enfrentar o desafio de andar com as próprias pernas e pensar aos poucos com a própria cabeça, assumindo a responsabilidade por seus atos. Constituindo-se assim na ferramenta por excelência de que dispõe para aprender a viver. (OLIVEIRA, 2012, p.7,8)

Portanto, o brincar também se constitui como uma estratégia pedagógica primordial na Educação Infantil, uma vez que, quando utilizado, chama a atenção da criança, permitindo-a aprender de forma prazerosa, concreta, e conseqüentemente o ambiente torna-se mais atrativo, dinâmico, culminando em uma educação efetiva.

De tal modo, este estudo, no que lhe concerne, indaga: de que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento integral das crianças? Nesse sentido, terá como respaldo teórico-metodológico, os seguintes autores e documentos oficiais: Sampaio (2012), Kishimoto (2011), Angotti (2010), Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL,1998); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL,1996); Vygotsky (1984); entre outros. Esses autores e documentos escolhidos descrevem a importância do brincar e as suas relações com a vida da criança, objetivando, afirmar que quando este é inserido na educação de forma consciente pelos professores, contribui para o desenvolvimento integral das

mesmas, como também para harmonizar a dinâmica das relações sociais do ambiente educativo.

Nos dias atuais é comum vermos, o brincar, na Educação Infantil sendo associado apenas a uma atividade de recreação, ou para realizar uma atividade de cunho cognitivo, ou mesmo a um momento em que as crianças somente “põem para fora suas energias”, pouco se observa a interferência do adulto, o incentivo, e o reconhecimento da importância deste para o desenvolvimento integral da criança.

A motivação para pesquisar tal temática surgiu a partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, e do trabalho que realizamos em uma creche no município de Pombal-PB, pois verificamos que a brincadeira é utilizada por alguns monitores¹ na creche, na maioria das vezes, apenas como passatempo, não sendo dada a real importância que a mesma carece.

Assim, temos como objetivo geral: Apreender e analisar a concepção do brincar por monitores das creches públicas do município de Pombal PB, de maneira mais específica, Compreender como os monitores associam o brincar ao desenvolvimento integral das crianças; Investigar como os monitores desenvolvem as práticas lúdicas no cotidiano de seu trabalho; Verificar como os monitores vivenciaram o brincar na formação docente.

Logo, este trabalho pretende oportunizar no campo social e acadêmico, um maior conhecimento sobre o assunto, elucidando o brincar não apenas como entretenimento, passatempo, diversão ou ferramenta pedagógica, mas como essencial no desenvolvimento integral da criança. Constituindo-se dessa forma, como material teórico-metodológico, que poderá ser utilizado como suporte aos docentes da Educação Infantil, como também de apoio para o desenvolvimento de novas pesquisas.

¹ Em uma conversa informal com o coordenador das creches e uma monitora, que exerce essa função há 34 anos, fui informada que a primeira creche do Município de Pombal foi implantada no ano de 1983, pelo prefeito da época, Levi Olímpio. Era administrada pela Secretaria de Ação Social, só no ano de 2000 passou a ser responsabilidade da Secretaria de Educação. O termo monitor vem sendo empregado desde do surgimento dessa instituição na cidade, no qual era atribuído a este a função apenas de cuidar. A escolaridade exigida era de nível médio, somente a partir do concurso de 2015, passou a ser exigido Habilitação para o Magistério em nível médio normal (pedagógico), e/ou Licenciatura Plena em Pedagogia. O monitor exerce o papel de Professor de Educação Infantil, contando com a ajuda de um Auxiliar de Monitor, porém nem todos os monitores possui uma formação adequada para trabalhar na Educação Infantil, conforme impõe o Artigo 62 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, além de não receber um salário correspondente com o cargo de Professor da Educação Infantil.

Frente ao exposto, nossa pesquisa contou como público alvo, 20 monitora/es, que atuam na Educação Infantil nas creches da rede municipal, da cidade de Pombal-PB. Com intuito de obter respostas para atender os objetivos da pesquisa, utilizamos três instrumentos para coleta de dados: o Questionário sociodemográfico (Apêndice D), Teste de Associação Livre de Palavras – TALP (Apêndice E) e uma Entrevista semiestruturada (Apêndice F).

Para aplicação destes instrumentos já mencionados, pedimos autorização à direção das creches, por meio de uma Carta de Anuência (Apêndice A), e às participantes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) em que consistiu em atender aos aspectos éticos incorporados à pesquisa que envolve seres humanos, regulada pelas Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, estabelecida em abril de 2016. Após sua leitura, que deixa esclarecido como se dará a coleta de dados, sua permanência como colaborador/a e a garantia do seu anonimato, a coleta se iniciou, depois do aceite em participar da pesquisa.

A análise dos dados foi feita através da Análise de Conteúdo por Bauer (2002). Segundo ele, as análises podem ocorrer levando em consideração duas dimensões, sendo elas: sintática, que enfoca as observações nos transmissores, formas de falar, vocabulário, frequência de emprego das palavras, e a dimensão semântica, que: “dirige seu foco para relação entre os sinais e ou sentido normal- sentidos denotativos e conotativos em um texto”. (p.193), sendo essa segunda dimensão utilizada para analisar as informações da pesquisa em ação.

Em seguida, aplicamos o questionário sociodemográfico, com intuito de conhecer o perfil social de cada participante, os itens neste contidos são: idade, sexo, estado civil, formação acadêmica, a função que exerce na creche, vínculo trabalhista, ou seja, se é efetiva ou contratada, tempo de atuação no magistério, tempo de atuação na Educação Infantil, e a profissão/ocupação desejada, caso não fosse monitor/a.

Após o questionário foi aplicado o TALP, esse se constituiu em solicitar as participantes que escrevessem seis palavras que lhe vinham à mente, ao escutar a palavra “*Brincar*”, em seguida sugerimos que enumerassem por ordem de importância, e justificasse a que foi enumerada como sendo a primeira mais relevante.

Por último, aplicamos a Entrevista semiestruturada, composta de sete questões, que permitiu que respondessem as perguntas relacionadas ao tema em

pesquisa. Para manter em sigilo a identidade das/dos monitoras/es, sugerimos que criassem um pseudônimo.

Deste modo, a monografia está estruturada da seguinte maneira: No primeiro capítulo, intitulado: O Brincar e o desenvolvimento Infantil discorre como a brincadeira contribui para o desenvolvimento integral da criança; e está dividido em três subtítulos, o primeiro: Breve histórico sobre a Infância, que traz uma breve explanação sobre como a criança é vista desde a antiguidade até os dias atuais, bem como sobre a Educação Infantil primeira etapa da educação básica, que tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças até os 5 anos de idade; o segundo: As contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil, fala sobre como a brincadeira quando inserida na vida das crianças, pode contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, cultural e motor; e o terceiro: A importância da formação do educador: subsídios para Educação Infantil, disserta como o lúdico quando vivenciado pelo o professor em sua formação, pode contribuir para uma prática consciente, e para construção integral da criança, na medida em que o faz reconhecer a importância do brincar, além de adquirir subsídios para inseri-lo em suas metodologias.

No segundo capítulo, abordamos os procedimentos metodológicos, e a análise dos dados, delineando características do trabalho, tais como os instrumentos utilizados para coleta e a técnica de análise de dados. Também foram expostos os resultados que obtivemos na investigação, bem como as inferências teóricas de alguns autores, a partir dos dados obtidos.

Por fim, as considerações finais acerca deste estudo, na qual evidenciamos a relevância do brincar na Educação Infantil, como fator primordial para o desenvolvimento integral da criança, a importância da formação docente fundamentada em um caráter lúdico, bem como, algumas possibilidades de ampliação da pesquisa.

2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Este capítulo tem o intuito de apresentar uma discussão sobre o brincar inserido no cotidiano infantil enquanto peça fundamental para potencializar o desenvolvimento integral das crianças, além de um breve histórico sobre a Educação Infantil e as concepções de infância, seguido de um conciso tópico sobre a tríade cuidar-educar-brincar, e concluindo, aponta sobre a importância da formação docente, baseada na ludicidade.

2.1 Infância: Breve histórico

Demorou muito tempo para que as crianças passassem a serem vistas como sujeitos históricos de direitos, produtoras de uma cultura. A concepção de infância existente hoje foi se construindo ao longo da história da humanidade, de acordo com as mudanças sociais, políticas, culturais e educacionais. E se diferem de cultura para cultura.

Conforme Kramer (2006), na Sociedade Feudal as crianças eram vistas como adulto em miniatura. Quando as crianças sobreviviam, devido aos altos índices de mortalidade infantil, logo adentravam ao mundo adulto, exercendo um papel produtivo direto na sociedade. Já na Sociedade burguesa as crianças eram vistas como um ser que necessita de cuidados, de ser escolarizada, e preparada para atuar no futuro. Porém, estes conceitos vão se alterando a partir das mudanças ocorridas na sociedade, tornando o papel da criança diferenciada.

[...] A ideia de infância não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ('de adulto') assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 2006, p.19).

Desse modo, a partir da sociedade capitalista, do surgimento das indústrias e da inserção das mulheres no mercado de trabalho, houve a necessidade de se criar instituições, onde as mães pudessem deixar os seus filhos.

Para atender tal demanda, surgiram as primeiras creches, que no início priorizavam apenas o cuidado, estavam voltadas apenas para o assistencialismo; e para as crianças em vulnerabilidade social, mas, a partir da Constituição de 1988, foram sendo criadas leis que protegiam as crianças, e as viam como sujeitos de direitos, assim, as práticas adotadas por essas instituições passaram a priorizar aquilo que é específico da infância. Kramer afirma que foi valorizado na criança,

[...] seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza. (KRAMER, 2006, p.15)

Desta forma, a criança passou a ser vista com um novo olhar, como um ser particular, que possui as suas especificidades, que tem suas necessidades, como agente social na construção da sua identidade, e conseqüentemente que necessita ser respeitada, resguardada em lei, assim como a uma educação de qualidade.

A vista disso, a criança que por muito tempo foi tida como um ser sem muita importância, hoje é vista pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL,1998) como um ser que tem sentimentos, que é protagonista na construção de sua identidade, logo, um ser atuante que possui sua cultura própria, como também oferece contribuições na sociedade. Sendo fundamental que as práticas educativas busquem oportunizar um ensino que valorize a criança como um ser produtor de conhecimentos, e não aquele que está passivo ao que o adulto tem a oferecer.

Conseqüentemente, devemos compreender a criança como um sujeito que cria o seu modo de viver, sua forma de ver o ambiente que a cerca. Sabendo que é a partir das interações que ela estabelece com o outro que passa a adquirir valores, e então a se desenvolver, se modificar enquanto sujeito histórico. Outrossim, aponta as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI) que:

[...] As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.06)

Isto posto, é imprescindível entender que a proposta curricular que as DCNEI prezam, é a que tem a criança como ser que tem sentimentos, desejos, curiosidades, em fase de desenvolvimento, e como o centro do seu processo de aprendizagem, ou seja, sendo a autora principal de cada ação, investigação, descobertas, que desempenha no seu crescimento e no seu progresso, enquanto ser ativo, reflexivo, e autônomo nas situações vivenciadas na sociedade.

Tais documentos se fundamentam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), Lei 9.394/96, na Seção II, Da Educação Infantil, Art. 29, diz que: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, sabemos que a criança tem seus direitos, e que esses devem ser respeitados. Nesse sentido, ela tem o direito de frequentar espaços educativos, além de ser primordial receber por parte dos profissionais da educação, um mesmo tratamento, ou seja, que enxerguem as crianças em suas manifestações de sociabilidade, historicidade, singularidade e cultura, bem como, este deve está voltado para o pleno desenvolvimento infantil, logo, a criança não deve ser vista como antigamente. Mas, independente de sua classe social, cor, religião, precisam ser bem tratada pelos educadores, e tem o direito de ser preparada, educada para exercer o seu papel de cidadã na sociedade. E no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 2005, p.31), em que,

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Portanto, a criança hoje é vista como um ser, constituída de direitos, sendo necessário às instituições de Educação, utilizar de práticas que permitam às crianças vivenciar diversas situações, com intuito de contribuir no desenvolvimento dessas, nos

seus aspectos, cognitivo, motor, afetivo, social e cultural, e, prepará-las para o exercício da cidadania.

2.2 Cuidar – Educar – Brincar

Sabemos que na Educação Infantil o ato de cuidar e educar são fatores indissociáveis, uma vez que, uma educação efetiva se dará, quando conhecermos as especificidades do nível de desenvolvimento das crianças, tendo como suporte o cuidar, não só voltado para o assistencialismo, para questões de higiene do corpo, da saúde, da alimentação, mas, para a oportunidade do educador manter um vínculo aproximado das crianças, ou seja, conhecê-las em sua integralidade, além de manter uma relação harmoniosa.

Cuidar da criança, segundo o RCNEI, é:

[...] sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão independente e mais autônoma. (BRASIL, 1998, p.25).

Nessa perspectiva, o fazer docente, deve pensar a criança como um ser em desenvolvimento, que precisa de cuidados especiais, em que as especificidades desse cuidado, estejam voltadas para uma compreensão de cuidar/educar, integrados, com o objetivo de suprir as necessidades que essas requerem.

Então, para cuidar, é preciso, “[...] antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo” (BRASIL, 1998, p.25). Assim, o docente carece de reconhecer o cuidado na Educação Infantil, como uma etapa importante na educação das crianças, e estar preocupado para que o seu crescimento integral se efetive. Dessa forma, requer também dos profissionais, habilidades pedagógicas, formação em Pedagogia e formação continuada, sentirem-se preparados, de maneira a contribuir e auxiliá-las nesse processo.

Com relação ao Educar, o RCNEI diz que:

[...] significa, portanto propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o

desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estética e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23)

Frente a essas assertivas, vimos que o cuidar e o educar estão atrelados, ou seja, não se separam, são indissociáveis. O docente educa/cuidando e cuida/educando, com o intuito de que as relações estabelecidas com e entre as crianças, promovam a afetividade, sensibilidade e autonomia dessas. Dessa maneira, para educar é preciso oferecer situações, atividades diversas que instiguem e desenvolvam nas crianças, aptidões, a confiança em si próprio, a autonomia, a socialização com as quais convivem, possibilitando assim, o seu desenvolvimento integral.

Segundo Assis,

A visão negativa de creche, como uma instituição que cuida de crianças pobres, as quais não podem desfrutar do convívio de seus pais, que estão ausentes do lar, trabalhando, e a visão positiva de pré-escola ou jardim de infância, frequentados por crianças ricas, cujas famílias optam por deixar as crianças por um determinado período de tempo, a fim de que convivam com outras crianças de seu meio social e recebam ensinamentos morais, manuais e intelectuais pode ter dado início à separação entre cuidar, educar e brincar que ainda hoje marca as práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. (ASSIS, 2010, p.97)

Sendo assim, podemos entender a partir do que o autor discorreu, que essa divisão entre o cuidar-educar pode ter sido criada, desde quando surgiu as instituições infantis, havendo uma separação, das que eram destinadas às crianças pobres, cujas práticas eram voltadas apenas para o assistencialismo, enquanto que os jardins de infância, que atendiam as classes mais favorecidas, preocupava-se com a educação formal. Dessa forma, deve-se ao pensamento arcaico e preconceituoso que ainda existe na atualidade, quando nos referimos ao cuidar/educar na Educação Infantil.

Assis pondera que,

[...] Provavelmente uma forma de superar a dicotomia entre cuidar e educar seja a mudança do entendimento sobre o que seja educar. Enquanto permanecer o entendimento de que o único jeito de educar é reproduzindo práticas comuns ao Ensino Fundamental e a outras etapas da educação, o cuidar e o brincar estarão em segundo plano. (ASSIS, 2010, p.99)

Desse modo, o professor ao ampliar o sentido e significado atribuído ao educar, deixa de lado práticas tradicionais, e repetitivas. A citada autora considera como saída, a inserção nas práticas educativas, do brincar e do cuidar com a devida importância, e a indissociabilidade entre o educar. Pois,

É importante que se processe uma nova forma de interpretar o educar na Educação Infantil, uma prática educativa a partir da brincadeira talvez seja o caminho. Na brincadeira, a professora pode intervir pedagogicamente nas ações de cuidado e educação, a fim de promover o desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil. Assim, reconhecendo a intencionalidade do trabalho educativo que se configura pela mediação que a professora estabelece entre a criança e o conhecimento, há de se considerar que a Educação Infantil é um direito da criança, por meio do qual ela encontra condições para se apropriar ativamente do mundo, através da tríade cuidar-educar-brincar. (ASSIS, 2010, p.99)

A autora articula que a brincadeira pode vir a ser o caminho para que a compreensão do ato de educar seja repensada. Assim, podemos enxergar o brincar como um elemento fundamental ao cotidiano infantil, na medida em que, permite as crianças serem educadas, em um contexto dinâmico, espontâneo, criativo, e para isso, é necessário que os docentes organizem esse espaço de forma intencional, pensando em tudo que for essencial para a execução das atividades, e posteriormente para o crescimento integral dos envolvidos nesse processo. Sobre isso, Angotti nos fala que:

A definição de uma profissionalidade para os educadores infantis deverá considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil, promovendo uma articulação possível entre o cuidar e o educar. Explicando melhor, a profissionalidade dos educadores infantis deverá estar fundamentada na efetivação de um cuidar que promova educação, e de uma educação que não deixe de cuidar da criança, de atendê-la em suas necessidades e exigências essenciais desde a sua mais tenra idade em atividades, espaços e tempos de ludicidade. (ANGOTTI, 2010, p.19)

Nesse viés, percebemos o quanto que o educar na Educação Infantil deve ser permeado das ações de brincar e cuidar pelos professores. Uma educação que proponha situações que permita o desenvolvimento infantil pleno, e que respeite as suas especificidades e potencialidades. Por conseguinte, o brincar como uma relevante atividade para o cotidiano infantil, para uma construção pessoal e do conhecimento de mundo, quando inserido no contexto de sala, satisfará os anseios

das crianças, bem como facilitará o trabalho docente, uma vez que, por meio do acompanhamento dessa atividade pode cultivar um vínculo afetivo, e harmonizado.

Assis, fala ainda que a brincadeira é uma atividade importante para o desenvolvimento infantil,

Por meio da brincadeira, o domínio da realidade se torna mais acessível à criança favorecendo seu desenvolvimento psíquico e sua inserção social [...] Diante disso, pode-se considerar que a criança se humaniza por meio da brincadeira na medida em que essa atividade lhe possibilita a apropriação do uso de objetos, a interação com outras pessoas, a internalização de normas de conduta e de relações sociais. (ASSIS, 2010, p.95)

Podemos compreender que é através desse brincar, que a criança fortalece, expande sua imaginação, seu raciocínio lógico, além de permitir a sua socialização e interação entre seus pares. Para que isso ocorra é fundamental a organização de um espaço em que se promova a exploração de brinquedos e brincadeiras variadas.

A brincadeira necessita estar na creche fazendo uma ponte entre a criança e o conhecimento, além de possibilitá-la se expressar por intermédio da ludicidade, considerando, as várias atividades lúdicas que podem ser utilizadas, como a música, a arte, a dança, entre outras. Empregando essas diversas linguagens no cotidiano infantil, permite-se que a criança compreenda de forma mais fácil a realidade que a cerca, passando a entender as regras impostas pela sociedade, e desenvolva seu conhecimento de mundo.

Em vista disso, quando a criança brinca possivelmente se desenvolverá vivenciando uma infância de muitas descobertas, e alegre, uma vez que, a brincadeira estimula a curiosidade, a criatividade, podendo ensiná-las a resolver situações do seu cotidiano. Assim, o brincar se constitui como oportunidade de educar as crianças, e ao mesmo tempo possibilitar um ambiente agradável, o qual as mesmas podem se divertir. Então, é nesse momento que o docente deve dispor de situações, em que se encontrem entrelaçadas o cuidar, o educar e o brincar, podendo educar brincando, bem como, cuidar educando. Visto que,

Diante da valorização do educar em detrimento do cuidar e do brincar, pode-se concluir que em se tratando de crianças pequenas, as ações de cuidado e de brincadeiras são necessárias para a garantia do bem-estar, sem o qual não é possível ensinar e aprender nada. Verifica-se que a proposição de um modelo 'escolarizante' de Educação Infantil, por meio da separação entre cuidar-educar-brincar, reduz e empobrece o fazer docente dessa etapa da educação, limitando as possibilidades de desenvolvimento das crianças. (ASSIS, 2010, p.98)

Destarte, os docentes devem ver o educar como algo indissociável do cuidar e brincar, na medida em que, sem essa junção não é possível obter um conhecimento satisfatório, ou seja, essa tríade é quem possibilita um bem-estar das crianças, e um desenvolvimento integral efetivo.

2.3 As contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil

O ser humano se constitui como sendo um ser em constante transformação, modificando-se de modo a se adaptar às mudanças ocorridas no ambiente em que está inserido, dessa forma o brincar vem a ser uma ferramenta que se faz de suma importância no desenvolvimento integral do ser, desde os primeiros anos de vida. Uma vez que, essa ação fornece subsídios para a potencialização das características peculiares deste no contexto social, histórico e cultural. Além de ser, uma forma de expressão e comunicação consigo e com o outro.

Segundo as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI):

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2009, p. 7).

É por meio da brincadeira que a criança se satisfaz, expressa seus desejos, anseios, e interagem com as pessoas que a rodeia, deixando claro muitas vezes para o adulto se há algo errado consigo, na medida em que, ao brincar ela representa as situações vivenciadas sendo estas ruins ou boas. Como assegura Maluf, "[...] é importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca" (2003, p. 20). Ou seja, é por meio dessa interação com a realidade, que o desenvolvimento cerebral vai se aprimorando, além de contribuir na formação da linguagem verbal e não verbal, estimula também a progressão da autonomia e da sua identidade.

A brincadeira contribui para que a criança aprenda sobre seu corpo, as pessoas as quais se socializa, como o ambiente em que está inserida, faz ela desenvolver seu senso de autoconfiança e de competência, expressar seus sentimentos. Quando

atividades que envolvem o lúdico são utilizadas com as referidas, fazem com que exercitem e estimulem suas capacidades e sentidos, conduzindo a um aprendizado além de conteúdos pré-estabelecidos no currículo de uma instituição educacional.

Conforme Angotti,

É importante que o entendimento do caráter lúdico não se restrinja apenas às situações de jogos e brincadeiras, mas que seja entendido também nos princípios do prazer e da liberdade, sobretudo a liberdade de possuir o próprio filtro de entendimento e de expressar elaborações, sentimentos, percepções, representações, enfim de se permitir à criança o colocar-se enquanto explorador contumaz do mundo para devorá-lo, entendê-lo e dele fazer parte de maneira intensamente participativa e significativa. (ANGOTTI, 2010, p.21):

A criança por meio da ação lúdica reproduz o contexto externo e o internaliza, construindo uma noção acerca do que foi visto, desenvolvendo sua linguagem, na medida em que organiza na sua mente as experiências vivenciadas, o que de acordo com Vygotsky, contribui significativamente no desenvolvimento cognitivo destas. E ainda discorre que:

[...] a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais eficaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Assim sendo, a zona de desenvolvimento proximal encontra-se localizada entre o nível real de desenvolvimento, que é tudo aquilo que a criança já consegue realizar sozinha e o nível de desenvolvimento potencial, que se refere ao que ela tem competência para realizar, porém necessita da ajuda de alguém, para auxiliá-la. O que se considera estar na zona de desenvolvimento proximal hoje, no dia seguinte a partir do estímulo recebido pelo meio em que está inserido, pode tornar-se desenvolvimento real.

Desse modo, é por meio das atividades lúdicas, que a criança tem o espaço para reproduzir muitas situações em que vivenciou, estimulando a sua imaginação, criatividade, conforme ela vai combinando experiências passadas com novas, a fim de concretizar as suas fantasias e desejos. Nessa perspectiva,

Dramatizar o vivido, representando-o, ajuda a criança a afirmar-se como pessoa e a externalizar sentimentos e pensamentos, inclusive os de

hostilidade para com os outros, principalmente para com as pessoas mais íntimas, como os pais e os irmãos [...] (OLIVEIRA, 2012, p.19).

Portanto, são essas situações de ludicidade que favorece que a criança se prepare para atuar na sociedade, uma vez que, se aproprie da cultura do meio em que vive, se integrando a ela, assumindo assim uma postura autônoma para viver como ser social. Segundo com o RCNEI (BRASIL,1998, p.22), “[...] brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Podemos verificar o quanto essa atividade, quando inserida no contexto educacional e familiar da criança favorece o seu desenvolvimento cognitivo, social, cultural, afetivo e motor.

Ainda sobre o brincar, Oliveira (2012, p.15) pondera que:

O brincar da criança, do nascimento aos seis anos, tem uma significação especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação em suas múltiplas ramificações e imbricações, uma vez que:

- ✓ é condição de todo o processo evolutivo neuropsicológico saudável, que se alicerça neste começo;
- ✓ manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos, já que muitas vezes, ela não sabe, ou não pode, falar a respeito deles;
- ✓ introduz a criança de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao universo sócio-histórico-cultural;
- ✓ abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Dessa maneira, a criança aprende muito quando brinca. Ao brincar ela aprimora sua capacidade de memorizar, sua concentração, imaginação, criatividade, além de contribuir na construção da sua personalidade, ao passo que interage com outras pessoas, trocando ideias, em consequência, tem uma importância essencial na edificação de sua inteligência e de seu equilíbrio emocional, como também facilita a mesma a desenvolver laços afetivos mais duradouros.

Nessa perspectiva as DCNEI argumentam que:

[...] A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. As práticas pedagógicas que compõem a proposta

curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira (BRASIL, 2009, p.18).

Deste modo, é necessário que o professor priorize as brincadeiras na creche, tendo em vista o desenvolvimento da criança de maneira integral, e sendo as brincadeiras um norte, um apoio para a prática docente, uma vez que estas contribuem para o processo de ensinar e aprender, por ser uma alternativa de atividade natural para a criança, como algo que percorre toda a sua infância, e desta forma estará aprendendo de maneira espontânea.

À vista disso, sabendo que o brincar é algo que está presente em todos os âmbitos da vida da criança, como algo espontâneo, a mesma passa a desenvolver suas habilidades e a acumular conhecimentos. São as brincadeiras que favorecem a criança fazer o uso de suas energias, a facilidade de desenvolver suas aptidões, de obter uma maior compreensão do espaço que está inserido, além de proporcionar a interação entre as crianças, tornando-se assim necessário no contexto escolar.

A este respeito Falcão diz que:

[...] As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção única de passatempo e diversão [...] É de suma importância à utilização do brincar e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser trabalhados por intermédio de atividades lúdicas contribuindo, dessa forma, para o crescimento global da criança. Jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo da criança. É brincando com o mundo que ela aprende sobre ele e desenvolve a imaginação, a criatividade e a atenção. O brincar se torna cada vez mais importante na construção do conhecimento, oportunizando o prazer enquanto incorpora as informações e transforma as situações da vida real. (FALCÃO, 2002, apud VENTURINI et al., 2010, p.2)

Portanto, é importante que o professor priorize sempre essa atividade em sala, como forma de tornar o ambiente educativo, prazeroso para a criança, no qual ela tenha vontade de aprender o que é ensinado. Ou seja, o docente deverá deixá-la livre, mas, estar sempre observando, como forma de identificar as dificuldades, habilidades que possuem, para poder intervir sempre que possível.

Dessa forma, o RCNEI pontua que:

[...] Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28. v.3).

Assim, para o enriquecimento do cotidiano infantil, o uso de diferentes atividades lúdicas é importante, podemos citar como exemplo, a dramatização de histórias infantis, contos, jogos de encaixe, circuito, para trabalhar a coordenação motora, entre outros. É a utilização das variadas atividades lúdicas no contexto escolar, as responsáveis por propiciar o desenvolvimento da criatividade, da linguagem, do amadurecimento da criança, como a sua autonomia e identidade.

Nesse sentido, “[...] brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias”. (BRASIL, 1998, p. 50). Ou seja, na Educação Infantil, como nas outras faixas etárias, o docente precisa conhecer o grau de dificuldade e de conhecimentos, que as crianças possuem, antes de propor qualquer brincadeira, para que esta seja coerente com a realidade em que estão inseridos, como também seja causa de interesse e motivação na atividade a ser desenvolvida.

Nessa perspectiva Mascioli (2010,p.108) fala que, “é preciso lembrar, porém, que os espaços escolares abarcam crianças com vivências e repertórios lúdicos distintos e que devem ser respeitados e ampliados”. Dessa forma, somente por meio das observações iniciais feitas pelo professor, é que ele poderá buscar formas diversas de brincar, como meio de oferecer uma diversidade de brincadeiras às crianças, e assim, conseguir atingir os objetivos desejados, possibilitando um ensino e um desenvolvimento maior e melhor para todos.

A partir do exposto nota-se que o lúdico pode vir a exercer um papel importante, por toda a vida da criança, uma vez que, age nos diversos âmbitos, oportunizando o seu bem-estar físico, mental, social de forma significativa. O que a faz agir de maneira espontânea e efetiva nas dificuldades encontradas no dia a dia.

2.4 A importância da formação do educador: subsídios para Educação Infantil

Educar é uma atitude de coragem, que vai muito além de um comunicar-se, de um ponto de encontro com o aluno, é uma atividade que carece de muita atenção e cuidado. Para exercer tal função, é preciso que o educador tenha uma formação e esteja apto para compreender a situação, o nível de desenvolvimento que o educando se encontra. Não existe receitas prontas de como mediar o ensino, mas, é imprescindível que o professor enquanto mediador da aprendizagem, se coloque em

constantes reflexões, em um conjunto de inquietações, bem como de retificações de sua prática educacional, além de estar em formação contínua, com intuito de garantir um bem-estar aos envolvidos nesse processo.

É importante que o educador se qualifique, tenha uma boa formação, construa saberes diversificados para atuar na educação, de modo a realizar uma prática consciente, adequada, para alcançar efeitos proveitosos, benéficos, e dessa forma, preparar, guiar, mediar, delinear sua atuação educativa. Sobre isso, Angotti fala que:

[...] é primordial a presença de profissionais que possam povoar as instituições infantis na condição de educadores e não meros funcionários, de terem formação específica para fundamentar e definir um novo fazer educacional, uma nova profissionalidade, que possa atender ao ser criança provendo e promovendo seu processo de desenvolvimento ao implementarem os princípios norteadores que definem as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil. (ANGOTTI, 2010, p.19):

Nesse viés, à medida que, este é consciente do seu papel, irá desempenhar atividades da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento integral das crianças, e ampliar seus conhecimentos, e experiências. Na tentativa de reconstrução da cultura escolar, e das ações docente, este é solicitado a estar em formação contínua, em uma reflexão crítica sobre as teorias e práticas adotadas. Para isso, Andrade assinala que:

A formação docente não pode ser vista apenas como um processo de acumulação de conhecimento de forma estática, como cursos, teorias, leituras e técnicas, mas sim como a contínua reconstrução da identidade pessoal e profissional do professor. Esse processo deve estar vinculado à concepção e à análise dos contextos sociais e culturais, produzindo um conjunto de valores, saberes e atitudes encontrados nas próprias experiências e vivências pessoais, as quais imprimem significados ao fazer educativo. (ANDRADE, 2010, p.164)

Essa formação só irá vir a ampliar ainda mais o conhecimento do professor, fazendo com que, ele desenvolva o seu potencial e aprendizado, o que faz emergir um profissional com habilidades teórico-prática, a ser implementadas no fazer educativo. Uma boa formação é crucial, pois irá propiciar ao professor compreender as especificidades de cada criança, e conseqüentemente possibilitará a estas um desempenho satisfatório, mais significativo, contribuindo para que se tornem sujeitos autônomos, dispostos e prontos para viver em sociedade.

O lúdico é fundamental à natureza da criança, por favorecê-la vivenciar o sentimento de liberdade, prazer, descontração além de ser intrínseco ao seu

desenvolvimento, na medida em que aguça a sua imaginação, percepção, ato criador. Assim, os educadores devem exercer uma prática pedagógica que insira o lúdico, a brincadeira, como forma de contribuição para o aprendizado da criança.

Diante essas assertivas, Mascioli (2010) aponta que:

Uma premissa que emerge nesse contexto, sem dúvida, é a necessidade do trabalho de profissionais na área que sejam capacitados e apaixonados, mas que exerçam sua prática dentro de uma proposta pedagógica de qualidade; que respeite a criança e que possibilite oportunidades no processo de ensino-aprendizagem, para que através da brincadeira a criança possa aprender, desenvolver-se e interiorizar o mundo. (MASCIOLI, 2010, p. 112)

Contudo, acreditamos na importância dos cursos de formação de professores contemplarem em seu currículo, componentes que envolva o lúdico, como forma do professor se sentir mais seguro, confiante e apto para trabalhar em suas ações educativas futuras. Esta formação também se configura como um apoio para que a brincadeira se torne uma prática constante na realidade da creche, como também, a partir de uma prática orientada, consciente, contribua para uma mudança na visão de dirigentes dos estabelecimentos, da comunidade a respeito dessa ação.

Para isso, assegura Carneiro e Dodge (2007, p.91): “[...] isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho”. Nesse sentido, o corpo docente também precisa está disposto a aprender, a refletir sobre a importância da temática, de maneira que na sua formação ele busque conhecimentos amplos, para saber como inserir em suas ações, o lúdico, o que contribuirá no aprimoramento dos seus conhecimentos, que servirão de base para uma mudança de postura, para uma prática reflexiva.

Em relação a isso, Cadarin e Morandini argumentam que:

Por entender e interpretar que se o professor não aprende com prazer não poderá ensinar com prazer, deve-se, nesse sentido direcionar nossa prática pedagógica, dando ênfase à formação lúdica: ensinar e sensibilizar o professor-aprendiz para que, através de atividades dinâmicas e desafiadoras, despertem no sujeito-aprendiz o gosto e a curiosidade pelo conhecimento. Curiosidades estas, que cabem ao educador torná-las epistemológicas. Tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre a própria ação. (CADORIN, MORANDINI, 2014, P.9)

Então, à medida que o educador passa a entender e a vivenciar o brincar, passa também a se sentir mais seguro em relação à prática lúdica, facilitando o envolvimento e integração das crianças, não só no ensino de conteúdos, mas, também em momentos que não tenha objetivos de aprendizagem já pré-estabelecidos, contribuindo no melhor desenvolvimento do ser em sua totalidade, na sua ação criativa, na aprendizagem, como também no conhecimento de si. Matos diz que:

Quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento. A formação lúdica fará com que o adulto viva, conviva e resgate o prazer e a alegria do brincar, transpondo assim esta experiência para o campo da educação. (MATOS, 2013, p.7)

Portanto, a ludicidade se configura como uma metodologia importante na formação do educador, uma vez que fornecerá subsídios para uma prática prazerosa e eficaz, e no aprendizado e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, onde essas podem participar do seu processo educativo.

Sobre isso, Oliveira (1993, p.27) discorre que o professor deve atuar como mediador, como uma “ferramenta auxiliar da atividade humana”. A autora faz uma relação dessa mediação com sua função pedagógica, na qual o professor será o agente que fará o intercâmbio entre a criança e o seu desenvolvimento:

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover o desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. (OLIVEIRA, 1993, p.33 apud NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012, p. 638)

Desse modo, deve ser levado em consideração que o professor não exerce papel de mediador da aprendizagem apenas quando age diretamente no ensino, mas, também a partir da forma como organiza o ambiente educativo, os materiais pedagógicos, então o professor é o responsável por interagir com as crianças, e possibilitar um ambiente atrativo, que estimule a brincadeira, e favoreça um desenvolvimento integral das mesmas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo abordamos os procedimentos metodológicos, a análise dos dados, delineando características do trabalho, tais como os instrumentos utilizados para coleta e a técnica de análise de dados, os resultados que obtivemos na investigação, bem como as inferências teóricas de alguns autores.

3.1 Tipo de pesquisa

Esse estudo tem como objetivos, Apreender e analisar a concepção do brincar por monitores das creches públicas do município de Pombal PB, de maneira mais específica, compreender como os professores associam o brincar ao desenvolvimento integral das crianças; investigar como os educadores desenvolvem as práticas lúdicas no cotidiano de seu trabalho; Verificar a abordagem do brincar na formação docente.

Terá como modalidade de pesquisa a abordagem qualitativa, na medida em que se preocupará com o aprofundamento da compreensão sobre o objeto estudado, pois, esta tem a função de relacionar de modo contínuo a relação existente entre sujeito e objeto. Assim, o pesquisador precisa utilizar de técnicas que o faça refletir e compreender em diferentes perspectivas o assunto. Sobre essa abordagem Minayo lembra:

[...] A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO,2002, p.21-22)

Quanto à natureza, a pesquisa se constituirá de forma básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. E de ordem exploratória, por que de acordo com Gil:

[...] este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2002,p.41)

Ainda será utilizada uma pesquisa descritiva. Para Triviños (1987), esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Quanto aos procedimentos, será empregado uma pesquisa bibliográfica. Como assinala Fonseca:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p.32)

Também será usada a pesquisa de campo, esta se caracteriza, pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Antes de coletarmos os dados, conversamos com as diretoras das creches e solicitamos para que assinassem a Carta de Anuência (Apêndice A) autorizando a realização da pesquisa nas instituições, e às/aos participantes monitoras/es das creches, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), os quais continham os objetivos da pesquisa, o procedimento de coleta de dados, seus riscos e a garantia de anonimato. Os instrumentos de coleta de dados que utilizamos foram:

- Um questionário sociodemográfico, aplicado a 20 participantes, contendo questões como: idade, sexo, estado civil, formação acadêmica, tempo de atuação no magistério, tempo de atuação na Educação Infantil, qual a profissão/ocupação desejada caso não fosse monitora, entre outras. (Apêndice D)
- O Teste de Associação Livres de Palavras -TALP, aplicado a 20 monitores. (Apêndice E)

Segundo Bardin (1977 *apud* OLIVEIRA, 2005) é também conhecido como técnica de evocação livre e/ou associação livre, refere-se a um teste projetivo, que teve origem na Psicologia Clínica com o intuito de localizar as zonas de bloqueamento, e de recalçamento de uma pessoa. E tem como objetivo “[...] a apreensão das

projeções mentais de maneira descontraída e espontânea, revelando inclusive os conteúdos implícitos ou latentes que podem ser mascarados nas produções discursivas [...]” (OLIVEIRA et. al, 2005, p. 574/575).

Esse se constituiu em solicitar as participantes que escrevessem seis palavras que lhe vinham à mente, ao escutar a expressão “Brincar”, logo após sugerimos que enumerassem por ordem de importância, e em seguida, justificasse a que foi enumerada como sendo a primeira mais relevante.

- Entrevista semiestruturada, aplicada a 20 monitores, composta de sete questões. (Apêndice F)

A entrevista é uma técnica que possibilita que a comunicação entre o entrevistador e o entrevistado seja espontânea, tornando possível compreender melhor o que pensam os sujeitos sobre a temática, através da interação e maior proximidade que essa oportuniza. Para Marconi e Lakatos:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195)

Avaliamos a entrevista como sendo um instrumento de coleta de dados importante para nossa pesquisa, sendo essa, uma forma de comunicação flexível para a difusão de informações de uma pessoa para outra. Acomodando assim, um diálogo para melhor compreensão do pensamento dos participantes da pesquisa.

O referido autor assinala ainda que na entrevista semiestruturada:

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (MARKONI; LAKATOS, 2003, p. 197)

Assim, entrevista semiestruturada fornece uma maior flexibilidade ao entrevistador, no qual ele pode repetir ou esclarecer perguntas, especificar algum significado, dar abertura para que o entrevistado seja avaliado em suas atitudes e condutas, como também dar oportunidade ao entrevistador de obter dados que não se pode encontrar em fontes documentais, mas que são importantes.

3.3 Técnicas de análise dos dados

Para processar e analisar os dados, utilizamos o método de Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bauer (2002). Segundo ele, as análises podem ocorrer levando em consideração duas dimensões, sendo elas: sintática que enfoca as observações nos transmissores, formas de falar, vocabulário, frequência de emprego das palavras, e a dimensão semântica, a que optamos por utilizar nesta pesquisa: “dirige seu foco para relação entre os sinais e ou sentido normal - sentidos denotativos e conotativos em um texto”. (p.193).

3.4 Os sujeitos e as instituições pesquisadas

As instituições escolhidas para realização da pesquisa foram três creches municipais do município de Pombal-PB, essas contam com um número de 44 monitores, e 10 auxiliares de monitor. Dentre esses, aceitaram participar da pesquisa 20 monitores. Para preservar as identidades dos pesquisados utilizamos de pseudônimo que foram escolhidos por eles.

Para efetivação da coleta dos dados, pedimos às diretoras que assinassem a Carta de Anuência, e aplicamos uma entrevista com elas, a partir de um registro de observação que antecipadamente estruturamos, a fim de conhecer as dependências físicas das creches, os serviços assistenciais e multimeios, os recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico existentes na creche, o corpo docente atuante nas instituições, como e quando é realizado o planejamento, se os monitores estão incluídos em alguma formação continuada, qual a realidade sócio-econômico-cultural da comunidade escolar e o horário de funcionamento.

Posteriormente, falamos com os participantes. Após o aceite, aplicamos o questionário sociodemográfico, posteriormente o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e, por último, uma entrevista, contendo sete questões, que contemplam a temática da pesquisa.

Com intuito de manter o anonimato das instituições, essas serão identificadas como: Creche A, Creche B e Creche C.

3.5 Perfil das creches pesquisadas

As creches ficam localizadas em bairros periféricos da cidade de Pombal-PB. São todas municipais, e atendem crianças de 10 meses a 5 anos e 11 meses de idade. Funciona em tempo integral, trabalhando com as turmas de Educação Infantil e Pré-escola.

As creches A e C possui uma estrutura física semelhante e encontram-se bem conservadas, pois foram feitas há poucos anos. Foram construídas com recursos do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA), ação do governo federal, que abrange creches e pré-escolas para crianças com até cinco anos de idade. Segue um padrão arquitetônico definido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Já a creche B deixa a desejar em sua estrutura, por ser um prédio bastante antigo, que necessita de reformas.

As dependências das creches A e C são: sala de diretora, sala dos professores, sala de vídeo, brinquedoteca, e a creche C possui uma sala de leitura, a primeira possui oito (8) turmas, a segunda seis (6). Conta também com um pátio com área coberta, e sem cobertura para recreação, solários em todas as salas, banheiros que possui acessibilidade, estruturados para crianças, cozinha, depósito, dispensa, banheiro para os professores, e uma lavanderia. Já a creche B, possui uma sala para professores, sala para diretora, sala de coordenação pedagógica, uma brinquedoteca, um pátio coberto para recreação, cozinha, oito salas, porém só possui sete (7) turmas, oito (8) banheiros e uma lavanderia.

Os serviços assistenciais como: odontólogo, médico, psicólogo, assistência social e assistência pedagógica nas creches, são realizados através de encaminhamentos quando a criança necessita, pois não existem tais serviços, no ambiente físico das mesmas.

Para facilitar a prática dos/as monitores/as, as referidas instituições disponibilizam recursos e equipamentos que possibilitam inovação e dinamização do cotidiano infantil, como: TVs, micro systems, computadores, data shows, DVDs, impressoras, jogos educativos e caixa de som. Somente a creche A que não possui TVs e DVDs. Para utilizar com as crianças em sala, algumas monitoras levam de casa ou utilizam o Datashow que já vem com som.

Os recursos humanos atuantes nos estabelecimentos de ensino estão subdivididos em: uma gestora, um coordenador para as três creches, uma supervisora que atende as creches A e B e outra que atende a C.

O corpo docente atuante das creches não está inserido em programa de formação continuada, e é formado por:

- Creche A: dezesseis (16) monitores/as, sendo oito (8) pela manhã, oito (8) a tarde, e oito (8) auxiliares de monitor, quatro (4) pela manhã, quatro (4) a tarde.
- Creche B: quatorze (14), monitores/as, sendo sete (7) pela manhã e sete (7) a tarde.
- Creche C: quatorze (14) monitores/as, sete (7) pela manhã e sete (7) a tarde, e dois auxiliares de monitor, 1 (um) pela manhã e um (1) a tarde.

As instituições realizam o planejamento quinzenalmente, com a participação de todos os monitores/as, auxiliares de monitores/as, direção e supervisão.

Já em relação a realidade sócio-econômica-cultural da comunidade escolar, a clientela constitui-se de classe social baixa e média, na qual a maioria das crianças são filhas de empregadas domésticas, e as demais trabalham em indústrias e no comércio local.

3.6 Perfil sociodemográfico dos participantes

Participaram da pesquisa 20 monitores/as, sendo sete da Creche A, sete da creche C, e seis da creche B. Quanto ao sexo, 19 são mulheres e um homem. A faixa etária dos pesquisados, varia de 29 a 59 anos. O estado civil compreende: 13 casados, 5 solteiras e 2 divorciadas. Entre os/as participantes, 19 são do quadro de funcionários efetivos e uma é contratada. O salário varia entre um a três salários mínimos. O tempo de serviço no magistério varia entre 4 a 33 anos, já na Educação Infantil varia de 1 ano e 5 meses a 28 anos.

Buscamos saber deles, qual profissão que gostariam de exercer, caso não fossem monitores de creche. Obtivemos como respostas diversas profissões, como: professor (9), psicóloga (2), enfermeira (1), administradora (1), psicopedagoga (1), médica (1), advogada (2), assistente administrativa (1), e 3 diz se sentir realizada na profissão.

No questionário, também indagamos acerca da formação acadêmica de cada participante que atuam nas creches, no qual demonstraremos no quadro a seguir:

FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Normal (magistério, pedagógico)	1
Ensino Médio	1
Cursando Pedagogia	1
Graduação em Pedagogia	13
Graduação (Letras, Geografia)	4
Especialização (psicopedagogia, educação infantil)	4
Especialização (outras)	2

Quadro 1: Formação acadêmica dos monitores

Fonte: Dados da pesquisa

Desse modo, percebemos que a maioria dos participantes possui o curso de Pedagogia, o que nos mostra ser um fator positivo, ou seja, estão atuando na Educação Infantil com a formação em conformidade com o que exige a LDB.

3.7 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ao estabelecermos o primeiro contato com os sujeitos, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo I), em que consistiu em atender aos aspectos éticos incorporados à pesquisa que envolve seres humanos, regulada pelas Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, estabelecida em outubro de 1996. Após leitura, que deixa esclarecido como se dará a coleta de dados, sua permanência como colaborar/a e garantida do seu anonimato, e após o aceite em participar da pesquisa, a coleta se iniciou.

3.8 O Brincar para monitores – O TALP

Com intuito de atingir ao objetivo geral da pesquisa, que foi: Apreender e analisar a concepção do brincar por monitores das creches públicas do município de Pombal PB, aplicamos o Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, com 20 monitores, das creches municipais de Pombal-PB, como já descrito anteriormente, indagando: Quando você escuta a palavra Brincar, o que lhe vêm a mente?

Para tanto, solicitamos que escrevessem seis palavras que aparecessem em suas mentes, no momento que escutassem a palavra já mencionada. Deixamos os

espaços para que escrevessem, feito isso, pedimos que enumerassem em ordem crescente de importância, em seguida justificassem a que selecionou como a primeira mais significativa.

Classificamos todas as palavras evocadas em seis categorias, são elas: aprendizagem (35), socialização (33), diversão (26), sentimentos (11), criatividade (8) e identidade (7), destacamos com * as palavras em que os participantes da pesquisa auferiram como mais importante, conforme demonstrado no Quadro 2, a seguir:

CATEGORIA	EVOCAÇÃO	QUANTIDADE
APRENDIZAGEM	Aprendizagem*	13
	Desenvolvimento*	10
	Coordenação motora	7
	Associação*	1
	Educar	1
	Superação	1
	Estimular	1
	Percepção	1
	Subtotal	35
SOCIALIZAÇÃO	Socialização*	16
	Interação*	10
	Comunicação	3
	Adaptação	1
	União	1
	Regras de convivência	1
	Conhecimento de mundo	1
	Subtotal	33
DIVERSÃO	Diversão	19
	Brincadeiras	1
	Entretenimento	1
	Distração	1
	Lúdico*	1
	Brinquedos	1
	Pular	1
	Necessário	1
	Subtotal	26
SENTIMENTOS	Alegria	3
	Expressar*	2
	Amizade	1
	Medo	1
	Felicidade	1
	Sorrir	1
	Afetividade	1
	Amor	1
	Subtotal	11
CRIATIVIDADE	Criatividade	4
	Imaginação	1
	Fantasia	1
	Descoberta	1
	Curiosidade	1
		Subtotal
IDENTIDADE	Identidade*	2
	Auto estima	1
	Capacidade	1
	Interiorização	1
	Segurança	1
	Espontaneidade	1
	Subtotal	07
	TOTAL	120

Quadro 2: O Brincar é...

Fonte: Dados da pesquisa

*palavras selecionadas como mais importantes.

Em seguida, fizemos uma análise das palavras que foram pronunciadas pelos monitores/as, e fundamentamos com ideias de alguns autores, que discorrem sobre a temática, destacando as evocações que esses consideraram mais importantes sobre o brincar.

- **Categoria: Aprendizagem**

Dentre as 120 palavras evocadas pelos/as entrevistados/as, 35 foram agrupadas na **categoria aprendizagem**. Nela contém: *Aprendizagem**, *Desenvolvimento**, *Coordenação motora*, *Associação**, *Educar*, *Superação*, *Estimular e Percepção*. As palavras dessa categoria consideradas como mais importantes, foram: *aprendizagem*, citadas por treze 13 entrevistadas, sendo que cinco consideraram como mais significativa; *desenvolvimento*, mencionadas por dez, e três avaliaram mais importante; e *associação*, proferida por uma participante.

As monitoras Rejane e Lane Castro² conferiram entre as seis evocações, “*aprendizagem*” como a mais importante, e justificaram articulando que:

[Aprendizagem] A aprendizagem é o resultado das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, pois é no ato de brincar que desenvolve a coordenação motora, a linguagem, aprende a resolver problemas, conflitos, enfim a aprendizagem, é o resultado das brincadeiras desenvolvidas em sala. (Rejane)

[Aprendizagem] A ação brincar possibilita o entretenimento, a distração, a fantasia e acima de tudo a aprendizagem, seja por meio de brincadeiras livres, jogos educativos. Quando a criança brinca ela realiza o processo de aprendizagem. (Lane Castro)

A partir do que ambas falaram podemos perceber, que a brincadeira para elas, se constitui como uma estratégia essencial para se atingir uma aprendizagem expressiva, ou seja, é o canal que leva a criança ao aprendizado, permite que a crianças resolvam conflitos, e passe a conhecer, entender o espaço que estão inseridas. Inferimos, que este é utilizado na sala, como atividade para se alcançar objetivos pré-estabelecidos. Assemelha-se ao termo desenvolvimento, pois, na medida em que a criança aprende, ela desenvolve suas potencialidades.

² Pseudônimo

No que concerne à aprendizagem, Kishimoto nos explana que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2011, p.41)

Nessa perspectiva, conforme Kishimoto, a dimensão educativa que concebe a aprendizagem às crianças, se efetiva, quando o professor utiliza de atividades, que proporcione o brincar de forma intencional, com objetivos estabelecidos. Assim, este, pode ser utilizado, como instrumento pedagógico para potencializar a construção do conhecimento, ou seja, para que esse brincar se concretize, e traga efeitos satisfatórios para a aprendizagem, é necessária uma intencionalidade educativa, o qual sugere do monitor/a um planejamento, uma organização do ambiente educativo.

Sobre a aprendizagem Sampaio et al. Também diz que:

Em casa, sozinha ou acompanhada, é na hora de brincar que a criança aprende sobre as formas de interagir com as pessoas, de se reconhecer como gente. A brincadeira é a forma mais adequada de uma criança aprender sobre o mundo que a cerca ou que ela tenta aprender. Quando repete as ações dos adultos, nas suas brincadeiras, ela está buscando compreender como funciona a vida deles e como se insere nesse jogo de relações humanas que inclui os adultos e outras crianças. (SAMPAIO et al., 2012, p.137)

Portanto, segundo a citada autora, o brincar influencia significativamente na aprendizagem das crianças, uma vez que, é nesse momento que passam a entender o contexto que se insere, a interagir com as pessoas, a compreender as regras impostas, além de aprender sobre si mesma, ou seja, se reconhecer como gente, e como parte integrante desse meio.

Continuando a entrevista, Maria Helena, Laura e Maria enumeraram em primeiro lugar a palavra “*desenvolvimento*” como a mais importante e justificaram afirmando que:

[Desenvolvimento] Através da brincadeira é possível que a criança desenvolva o aprendizado de várias coisas como: coordenação motora, percepção, etc. (Maria Helena)

[Desenvolvimento] Porque é no brincar que a criança desenvolve como o todo. (Laura)

[Desenvolvimento] Porque a criança ao desenvolver as suas habilidades, ela desenvolve o todo. É importante para o seu crescimento pessoal. (Maria)

Maria Helena, fez uma ligação, entre o desenvolvimento e o aprendizado, ou seja, proferiu que, por meio da brincadeira as crianças desenvolvem o aprendizado nas diversas esferas. Assim como Laura e Maria, afirmaram que por meio do brincar as crianças se desenvolvem como um todo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI fala sobre o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança quando brinca:

[...] brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998,v.2,p.22)

Pimentel apud Sampaio et al. também acrescenta:

[...] o jogo e a brincadeira não é apenas uma forma de divertimento, mas algo de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, agindo como facilitador de sua aprendizagem, além disso, estimula o pensamento criativo, desenvolve coordenação motora, promove a interação social e ajuda a adquirir valores éticos e morais. (PIMENTEL,1992,p.151 apud SAMPAIO et al., 2012, p.162)

Levando em consideração o que ambas as monitoras falaram, e o que diz o documento e a autora anteriormente citada, podemos inferir que, a criança que convive em um ambiente permeado de atividades lúdicas, desenvolve seu raciocínio, imaginação, capacidade de se socializar com as demais, criatividade, concentração, adquire valores para viver em sociedade, sua aprendizagem com certeza é ampliada, sua coordenação motora passa a ser bastante estimulada, logo se desenvolve de maneira integral.

Em seguida, avaliaremos a evocação “*associação*”, considerada como mais importante para a entrevistada Jô, sua justificativa foi:

[Associação] É de fundamental importância no ato de brincar fazer a criança associar que é possível aprender brincando. (Jô)

A justificativa não foi tão clara, pois, acreditamos que explicar para crianças que é possível aprender brincando é uma tarefa complexa, levando em consideração, que o local pesquisado, foi em uma creche. Podemos deduzir que ela não soube se expressar, quanto a justificativa da escolha da palavra, ou talvez não tenha um conhecimento firme sobre o assunto. Mas, analisando a palavra associação em sua essência, e trazendo para o tema em discussão, quem deve associar o brincar enquanto estratégia pedagógica essencial para a aprendizagem, é o/a próprio/a monitor/a, quando perceber, no ato lúdico, uma saída para as crianças aprenderem de forma espontânea. Assim, permitir que as crianças brinquem tanto de forma livre, quanto direcionada pelo educador é extremamente importante.

Então, conforme o RCNEI:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, 1998, p.28)

Faz-se necessário associarmos o brincar a uma estratégia importante para o desenvolvimento e aprendizado da criança pequena, visto que, por meio dessa atividade, é possível que se aprenda inúmeros conhecimentos sociais, como: cooperar com os colegas, respeitar os seus direitos, aprender a interagir, ser tolerante quanto às opiniões dos outros, entre outras contribuições, que irão influenciar significativamente no desenvolvimento: físico, afetivo, cognitivo, social e cultural das mesmas.

- **Categoria: Socialização**

Nessa categoria obtivemos 33 evocações, dentre essas, as palavras que alguns dos entrevistados consideraram como mais importantes, foram: *socialização*, citada por 16 entrevistados, sendo que seis consideraram como mais importante, e *interação*, mencionada por 10, e duas apontaram como mais significativa.

As entrevistadas: Monitora, Alegria e Rodrigues, foram as que mencionaram a palavra “*socialização*” como mais importante, e justificaram dizendo:

[Socialização] Trabalha o coletivo da criança, auxiliando a visão de amizade, divisão de bens infantis, agrega valores solidários. (Monitora)

[Socialização] Porque o brincar é mais interessante, quando envolve várias crianças, é aí onde entra a socialização. (Alegria)

[Socialização] Porque a criança aprende a conviver com o próximo. (Rodrigues)

As monitoras justificaram como sendo “*socialização*” a palavra que mais estabelece relação com o brincar, por permitir aos envolvidos nessa atividade uma aproximação com o outro, desenvolver um laço de amizade, trabalhar o coletivo, permitindo que as crianças dividam os brinquedos, deem opiniões para o prosseguimento das brincadeiras, adquira valores éticos e morais, e dessa forma, aprendam a conviver bem com os seus pares.

Crepaldi discute que:

Processa-se na transformação do indivíduo que utiliza o jogo ou o lúdico como elemento da cultura infantil, como facilitador das relações sociais entre crianças e adultos, como portador de conhecimentos e valores que favorecem as relações interpessoais e as dinâmicas de trabalho. (CREPALDI, 2010, p.177)

Nesse sentido, o brincar, se constitui como sendo o facilitador para o bom relacionamento entre as crianças e os adultos. Através do lúdico, conhecimentos são compartilhados e valores são apreendidos, o que contribui para a dinâmica de trabalho no ambiente educativo, bem como para o desenvolvimento infantil.

Prosseguindo o TALP, Marta considerou em primeiro lugar a palavra “*interação*” como a mais relevante, e justificou afirmando:

[Interação] A interação no instante da brincadeira se faz importante por proporcionar a criança se descobrir em meio aos objetos expostos e o contato com o outro. (Marta)

A monitora, define o brincar como responsável para que a criança obtenha um autoconhecimento de si, conheça o seu papel no espaço que está inserido, as regras que deve respeitar e seguir, a partir do manuseio dos objetos presentes na brincadeira, além de permitir um convívio próximo, uma familiaridade com os envolvidos nesta.

Ao pensar sobre o brincar como forma de interação entre as crianças, que se concretiza na aprendizagem dessas, Costa et al. falam que:

[...] ao participar das interações propostas em sala, as crianças vão aprendendo a ouvir e a falar em situações diferenciadas. Aprendendo, por exemplo, a compreender o que o professor fala, a ouvir os colegas e esperar sua vez de falar, a ter atenção enquanto o outro fala, a respeitar a diversidade nos modos de falar. Simultaneamente, vão aprendendo também a dar recados, a contar casos sem perder o fio da meada, a expor oralmente suas ideias. (COSTA et al., 2012, p.81)

As interações que as crianças estabelecem por meio do brincar, podem ser vista como as responsáveis, por propiciar esse espaço de aprendizagem, de desenvolvimento, não só da linguagem, cognição, mas, também das suas outras várias áreas: social, afetiva, cultural e física. Pereira e Ferreira dizem:

[...] faz-se necessário que o educador [...] apreenda a cultura infantil, interaja com as crianças e possibilite vivências lúdicas no cotidiano escolar. Essa vivência interativa favorece o desenvolvimento do imaginário criativo e abre novos espaços para a aprendizagem atitudinal e alcance de níveis cognitivos superiores. (PEREIRA; FERREIRA,2012,p.37)

Entendemos que toda interação que a criança estabelece com os colegas e o educador, no ambiente educativo, irão resultar em uma aprendizagem significativa, uma vez que, brincando ela mantém contato com o outro, compartilha conhecimentos e assim, desenvolve sua imaginação, criatividade, autoestima, comportamentos, entre outros. Portanto, percebemos a importância de se priorizar o brincar na educação das crianças na Educação Infantil, como estratégia que favorece e potencializa as habilidades infantis.

- **Categoria: Diversão**

Foram mencionadas nessa categoria 26 evocações, dentre essas, a palavra “lúdico” foi considerada pela monitora Silvia, como mais importante, a referida justificou afirmando que:

[Lúdico] O lúdico voltado para a criança facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social e mental. (Silvia)

Percebemos, a partir da sua justificativa que, esta associa o momento lúdico, como sendo o facilitador das aprendizagens das crianças, além de permitir a facilidade de executar atividades em sala, possibilitando a criança se desenvolver de maneira integral. A partir da apreensão do que diz a participante, o lúdico, se configura como

um instrumento pedagógico que permite associar de maneira rápida e prática as atividades com a aprendizagem, e dessa forma conseguir atingir os objetivos pré-estabelecidos, que é o desenvolvimento infantil.

Porém, conforme Sampaio et al.:

Antes mesmo de relacionar as brincadeiras e suas funções, é necessário pensar o lúdico, não apenas como produto final de uma atividade, mas como a própria ação. A ação de jogar e brincar propicia o encontro consigo e com o outro, a partir do qual se estabelecem o autoconhecimento e o conhecimento do outro. (SAMPAIO et al., 2012,p.127)

O lúdico vai além de servir ao educador como instrumento para conduzir uma atividade em sala, para trabalhar um conteúdo, mas, possui a função de permitir que a criança se conheça, conheça seus pares, o ambiente que está inserido, juntamente com suas regras, e assim, se desenvolva de maneira espontânea.

Ferreira e Pereira nos assinalam que:

A escola que adota uma abordagem lúdico-criativa, como eixo interdisciplinar na educação de suas crianças, tem como objetivo educacional propiciar o crescimento e a expansão da sua capacidade imaginativa, contribuindo para melhorar os processos: (a) de integração dessas crianças com elas mesmas (a imaginação dentro de seu próprio mundo); (b) de socialização do que vivem interiormente e que passam a compartilhar com outros e (c) de interatividade entre os pares. (FERREIRA; PEREIRA, 2012, p.42)

Trabalhar com Contação de histórias, que é considerada importante, dentre as muitas atividades lúdicas, seria uma maneira de excitar essa abordagem lúdico-criativa que fala as autoras, no qual a criança tem a oportunidade de criar as histórias, recontá-las, permite o desenvolvimento da imaginação, da socialização, à medida que compartilham de ideias. O espírito criativo será estimulado, além de poder trabalhar com temas do seu próprio convívio social, para aguçar a criticidade, a autonomia das crianças, dentre outras diversas atividades que se configuram como essenciais para aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa categoria o que nos chamou mais atenção, foi o elevado número de evocações da palavra *diversão*, o que nos fez pensar, que os participantes da pesquisa poderiam ter associado o brincar, a um momento em que as crianças “liberam as energias”, como “meio de entretenimento”, “passa tempo”, “deixar o professor livre para fazer outras coisas”, sentidos esses que nos preocupa, pois, como

sabemos e já foi dito, o brincar não se resume apenas a esses fatores acima mencionados, mas, que interfere expressivamente no desenvolvimento.

Portanto, cabe ao educador saber priorizar momentos em que esse lúdico esteja presente no ambiente da creche, sabendo que, essas experiências de ludicidade trazem resultados positivos nessa relação professor-aluno, bem como se efetiva como um elo de aproximação, entre o conhecimento da criança com seu interior, e com os outros que o rodeia.

- **Categoria: Sentimentos**

Identificamos 11 evocações para essa categoria. Os/as monitores/as associaram o brincar a *alegria*, o *medo*, *expressão de sentimentos*, *sorrir*, entre outras, mas a palavra considerada como mais importante foi “*Expressar*”, evocada por Maya, que justificou:

[Expressar] O ato de se expressar durante o brincar faz com que a criança domine os seus sentimentos, compartilhando com o educador o que a mesma, sente naquele momento. (Maya)

Diante disso, Maya vê no brincar uma possibilidade para que as crianças demonstrem em suas brincadeiras, o que se passa no seu convívio social, ou seja, se ela está feliz, triste, situações de violência que pode estar vivenciando. Sabendo que a criança na Educação Infantil, vivencia o momento da imitação das pessoas que com elas se relacionam, tudo que ela presencia, poderá ser representado no momento da brincadeira, ou através de um desenho, então, o monitor por meio de uma observação diária, aguçada, atenciosa, poderá assimilar os sentimentos que as crianças deixam transparecer, e se preciso for, poder intervir, para resolver problemas que envolvem resistência, agressividade, solidão, tristeza e medo. Oliveira e Dias_falam que:

O brincar reflete a maneira que a criança, ordena, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo ao seu modo. Podendo ela expressar suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e conhecimentos novos que vão incorporando a sua vida, utilizando uma das qualidades mais importantes do lúdico, que é a confiança que a criança tem quanto à própria capacidade de encontrar solução. (OLIVEIRA; DIAS, 2017.p.2)

Nessa perspectiva, por meio do brincar a criança passa a entender e organizar o seu mundo, além de deixar transparente o que sente no momento, seus desejos,

medos, angústias, fantasias, percebemos a importância desse momento lúdico, também para o professor, que passa a conhecer a personalidade, o nível de desenvolvimento, criatividade, os sentimentos das crianças, e dessa forma, poder contribuir para um relacionamento saudável para todos, no ambiente educativo.

- **Categoria: Criatividade**

Nessa categoria obtivemos oito evocações, sendo as palavras evocadas: *criatividade, imaginação, fantasia, descoberta, curiosidade*. Nenhuma dessas evocações receberam indicação como mais importante. Todavia, falaremos um pouco da que recebeu o maior número de evocações (quatro), que foi a palavra *criatividade*. De acordo com Smith,

[...] Muitos teóricos e educadores acreditam que a experiência do brincar é a maneira ideal de desenvolver a criatividade e imaginação. Isso porque as crianças ficam livres para experimentar novas idéias no brincar e podem se expressar à sua própria maneira, especialmente no jogo simbólico e no brincar de faz-de-conta, em que podem inventar papéis e criar uma história, guiadas livremente pela própria imaginação. (SMITH, 2006, p.27)

Diante do que o autor articula, percebemos que é no momento da brincadeira, que o espírito criador da criança se torna mais aguçado, por ficar livre para criar, imaginar histórias, novas brincadeiras, elencar papéis para cada pessoa nessa atividade, tendo em vista a necessidade da novidade no contexto infantil, assim a criança desenvolve sua criatividade e imaginação, enquanto brinca livremente.

- **Categoria: Identidade**

Ao ouvir o termo “brincar”, Ana Clara enumerou como mais importante a palavra “*identidade*” e justificou dizendo o seguinte:

[Identidade] Identidade, porque é no brincar que a criança constrói em si o mundo que o cerca, que deseja, transbordando suas emoções e habilidades. (Ana Clara)

Ana Clara vê no brincar a possibilidade da criança construir sua personalidade, se conhecer, conhecer o mundo que a cerca, e expressar seus sentimentos e aptidões. Percebemos, ao fazermos uma comparação com as outras justificativas, das

diversas categorias já apresentadas, que muitas resumem o ato de brincar, ao conhecimento de mundo, a construção do eu, o momento de deixar transparecer o que se sente, e o que é. Para Moura,

A brincadeira é uma manifestação singular da constituição infantil. Uma experiência criativa que favorece a descoberta do eu e dos outros, por meio do recriar e do repensar sobre os acontecimentos naturais e sociais. Não é apenas reprodução de vivências, mas um processo de apropriação, ressignificação e reelaboração da cultura pela criança. É uma forma de ação social que produz uma cultura infantil e que é, ao mesmo tempo, produzida por uma cultura mais ampla. A brincadeira favorece a interação, a construção da identidade e da alteridade, contribui para a apropriação de modelos, para o aumento da autoestima, para a construção da subjetividade, para a compreensão e o conhecimento do mundo, das pessoas, dos sentimentos etc. (MOURA, 2012, p.76-77)

Então, o que a autora citada profere, é mais uma confirmação do que a participante da pesquisa falou, ou seja, ela afirma que é através desse momento do brincar, que a edificação do conhecimento infantil é valorizada, priorizada as manifestações dos pensamentos das crianças, no qual estas podem analisar o contexto que está inserida, e passar a entender os acontecimentos ali existentes, de maneira a produzir e/ou ressignificar sua cultura, construindo dessa forma, a sua identidade.

3.9 O brincar na Educação Infantil – A entrevista

Com intuito de atender aos objetivos específicos, prosseguimos com a análise e discussão dos dados por meio da entrevista semiestruturada, composta por sete perguntas. A primeira pergunta, indagou: **Para você, qual a importância do brincar na Educação Infantil?**

Dentre as respostas destacamos três:

Vejo que a ludicidade está diretamente ligada ao desenvolvimento psicológico e social da criança. Penso que seja uma das atividades de maior relevância para a formação física e psicológica da criança. (Maya)

A brincadeira é de fundamental importância na Educação Infantil, tendo em vista que esta, oportuniza o desenvolvimento integral da criança, abrangendo desde o desenvolvimento motor, social, cognitivo, emocional. (Ana)

É fundamental para o desenvolvimento infantil da criança com um todo, pois através do brincar podemos conhecer habilidades, dificuldades existentes no desenvolvimento da criança, tanto físico, motor, cognitivo, social e cultural. (Ana Clara)

Através das respostas das entrevistadas acima, percebemos uma semelhança na opinião dessas, na medida em que, todas associam o brincar na Educação Infantil, como uma atividade importante que contribui para desenvolvimento integral das crianças. Ana Clara ainda destacou, que por meio dessa atividade podem-se conhecer possíveis dificuldades no desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, podemos inferir que talvez essas educadoras realmente tenham conhecimento da importância do brincar para a vida da criança, ou essas opiniões sejam apenas pensamentos ouvidos por colegas, ou em palestras que já assistiram, e são reproduzidos no cotidiano de seu trabalho.

Há ainda os que acham que o brincar é responsável pela aprendizagem das crianças na sala de aula, também como instrumento que desperte o interesse em participar das aulas, das vivências cotidianas, que desenvolvem o espírito criativo, e de socialização.

É importante brincar para promover a socialização entre crianças, assim como para promover o aprendizado de maneira prazerosa, visto que a criança aprende no ato de brincar a resolver problemas, conflitos e também desenvolve a linguagem e aprimora seus movimentos. (Rejane)

A partir do momento que a criança brinca, possibilita que ela tenha um autoconhecimento de si mesma, ela desenvolve a criatividade, a inventividade, a capacidade de criar, enfim, quanto mais a criança brinca mais ela aprende. (Lane Castro)

A importância do brincar na Educação Infantil é porque a criança tem mais interesse, e também porque pode-se utilizar de várias habilidades no brincar, onde a criança desperte para o aprender. (Maria)

Assim, pensando o brincar como responsável pelo o desenvolvimento pleno da criança em todas as áreas: afetiva, cognitiva, social, física, e cultural, Borba articula que,

Para Vygotsky, o brincar é fonte de desenvolvimento e aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem. (BORBA, 2012, p.68)

Desse modo, o brincar exerce um papel central no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois oferece subsídios que norteia as suas formas de agir

sobre a realidade que está inserida, além possibilitar momentos de se relacionar com outros sujeitos. Nesse sentido, essa atividade transcende o desenvolvimento infantil, contribuindo para a aquisição de novas habilidades e conhecimentos.

Em seguida questionamos: **Você oportuniza situações em que está presente o brincar com suas crianças? Como? Explique.** Diante das respostas obtidas, podemos destacar que muitos dos/as monitores/as resumem o brincar como produto final para se trabalhar conteúdos, ou seja, se constitui como mero instrumento pedagógico, como se pode comprovar nas falas a seguir:

Sim, porque através das brincadeiras vejo uma oportunidade de introduzir o conhecimento da atividade pedagógica, para ser melhor absorvida. (Silva)

Sim, a partir de uma simples brincadeira de roda por exemplo, onde a criança aprende a brincar em grupo, brincadeiras com jogos de encaixe, onde se trabalha as cores, a coordenação, manipular brinquedos a criança desenvolve a sua coordenação motora, como também sua criatividade e imaginação. (Paty)

Sim, através de jogos, música, dança, quando insiro conteúdo nas brincadeiras (Bingo, perguntas e respostas). (Ana Clara)

Com certeza. Na Educação Infantil estamos sempre atentos a qualquer oportunidade que aparece para desenvolver algo. Quando trabalhamos o lúdico, estamos envolvendo várias disciplinas ou eixos temáticos para que fique mais fácil o aprender e também mais prazeroso. (Maria)

Sim, através de uma brincadeira introduzindo um determinado tema. (Rodrigues)

Sim. Dependendo do conteúdo a ser trabalhado sempre envolve a brincadeira para melhor chamar a atenção do aluno. (Mares)

A partir do que as/os entrevistadas/os responderam, o brincar perde seu caráter lúdico, de proporcionar o autoconhecimento de si, a socialização e interação entre as crianças, o momento de partilha de brinquedos e ideias, entre outros, e passa a exercer uma função de ensino. Como aponta Mascioli,

Os jogos e as brincadeiras, quando presentes atualmente nas instituições escolares, assumem constantemente uma função pedagogizante, não garantindo o espaço e o tempo necessários para que a criança vivencie situações lúdicas e possa produzir sua própria cultura. (MASCIOLI, 2010,p.107)

Pensando a cerca disso, entendemos que o lúdico está sendo cada vez mais sendo subtraídos do cotidiano da criança, o tempo e o espaço dessas estão sendo preenchidas, com atividades com objetivos já pré-estabelecidos, pois o momento que poderia ser destinados à brincadeira livre, em que a criança poderia utilizar de sua

imaginação, desenvolver sua criatividade, se conhecer, acaba se resumindo, em atividades de cunho pedagógico, como: a utilização de jogos para conhecer os números, as formas geométricas, as cores, entre outros.

Porém, algumas disponibilizam o brincar na vivência infantil, reconhecendo não apenas como atividade pedagógica, mas exercendo também sua função lúdica, vimos isso na fala de Maya, Paula Cristina e Monitora.

Com certeza. Na minha sala temos toda uma rotina a ser seguida, e o brincar é uma atividade indispensável. Assim, procuro sempre incentivar o lúdico através de brincadeiras dirigidas com o uso de jogos e brinquedos, como também o brincar de forma livre e espontâneo. (Maya)

Sim, devemos oportunizar as brincadeiras durante as aulas para que as crianças possam demonstrar o que sentem e também estimular o seu desenvolvimento. (Paula Cristina)

Sim, utilizando o lúdico também de forma livre. (Monitora)

Nesse sentido, a brincadeira é priorizada de maneira livre, em que as próprias crianças, podem organizar o espaço, e o seu andamento. A sua imaginação é estimulada, os seus sentimentos e pensamentos são externalizados, construindo sua própria cultura, ou colocando-a em prática, o brincar acontece dessa maneira, de forma espontânea, então o monitor, pode participar dessa atividade apenas como observador, com intuito de conhecer o público que trabalha, e assim, pensar ações futuras que colaborem positivamente para o desenvolvimento integral infantil.

A terceira pergunta: **Você acha que o brincar interfere na aprendizagem da criança? Se positivo, quando?** As respostas dessa questão não se diferenciaram tanto das da questão anterior, visto que, alguns/as monitores/as continuaram associando o brincar na perspectiva de facilitar o entendimento, a assimilação pelas crianças, de algum conteúdo a ser trabalhado em sala. Podemos constatar isso, nas falas a seguir:

Sim, interfere e muito. Quando a criança aprende brincando, ela tem mais interesse no que aprender, desenvolvendo com mais segurança o assunto trabalhado. (Maria)

Sim, porque você aplicando um tema através da brincadeira a criança desenvolve e memoriza melhor o assunto desenvolvido naquela aula. (Rodrigues)

Sim. Porque de acordo com conteúdo a ser estudado, a brincadeira age de maneira positiva. (Mares)

Sim, completamente. Através da brincadeira a criança consegue com maior rapidez aprender o que está sendo repassado. (Monitora)

As crianças têm um melhor aproveitamento na aprendizagem quando estão brincando, elas aprendem mais rápido, porque elas deixam de memorizar como na educação tradicional, para aprender de forma fácil e rápida. Principalmente quando estão brincando com jogos educativos, de material concreto, eles relacionam os objetos as letras iniciais de cada um com relação ao conteúdo trabalhado, como exemplo, as vogais, como também o de matemática relacionando números a quantidade e muitos outros. (Jô)

A partir das respostas percebemos que essas/es monitoras/es veem no brincar uma ação importante, que contribui positivamente na vida das crianças, porém o restringe a aprendizagem de conteúdos programados, não consideram as interferências no seu desenvolvimento que transpassa essa ação puramente pedagógica. Ou seja, os conhecimentos de regras sociais, socialização, interação, estabelecimento de vínculos afetivos, o aumento da imaginação, não pode ser visto na opinião das/os monitoras/es, como resultados de interferência do brincar para as crianças.

De certa forma, esse brincar não dá espaço para que a criança use seu imaginário para conduzir a brincadeira, age mediada por regras que as educadoras impõem, para que ela consiga atingir os objetivos de aprendizagem pré-determinados, o que impede da criança adquirir outros conhecimentos, que seriam possíveis se tivesse oportunidade de pensar modos como a brincadeira poderia ocorrer. Assim, fica presa ao pensamento reduzido das/os monitoras/es, em que, só por um determinado caminho é capaz de se chegar a uma aprendizagem significativa.

Dessa maneira, para essas/es monitoras/es o brincar só intervém na aprendizagem quando, ele está servindo como atividade pedagógica, um fim para se abordar algum conteúdo, nesse sentido, podemos inferir que na concepção deles/as, o brincar livre, não interfere no desenvolvimento integral da criança, serve apenas como diversão, passa tempo, entretenimento.

Rau (2011, p.25) assegura que: “Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia a transposição dos conteúdos para o mundo do educando”. Ou seja, como o brincar é algo familiar ao contexto infantil, o uso dele para trabalhar determinados conteúdos, mesmo com regras impostas pelo/a monitor/a, facilitará para que as crianças os assimilem, contribuindo assim na aprendizagem dessas.

Já outras monitoras, responderam articulando que o brincar interfere na aprendizagem da criança, pois, traz consigo um universo imaginário, em que contribui para que a criança acresça á sua imaginação, passe a ver de outras formas o mundo ao seu redor, dentre outras habilidades e potencialidades. Portanto,

Na tentativa de se revelar a aprendizagem do educando com os jogos, as brincadeiras e a exploração de brinquedos, é preciso ficar atento à observação do contexto que envolve a ação das crianças durante a prática pedagógica da ludicidade. Essa observação envolve a duração e o envolvimento das crianças nos jogos e evoca a possibilidade de estimular suas potencialidades, como a criatividade, a autonomia, a criticidade e a expressão ao desenvolver diferentes formas de linguagem e também os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. (RAU,2011,p.63)

Por conseguinte, o lúdico quando inserido na Educação Infantil, possibilita a aprendizagem das diversas áreas: física, afetiva, cognitiva, social e cultural, na medida que concerne a criança experimentar diversas atitudes, quando brinca de faz de conta, passando a organizar seus pensamentos, desenvolver sua autonomia, criticidade, então, a interferência do brincar na aprendizagem da criança, vai além de conteúdos escolares, abrange o seu desenvolvimento integral.

Posteriormente, perguntamos: **Você planeja atividades que envolvem o brincar? Se positivo, com que objetivo?** A partir das respostas obtidas nessa questão, constatamos nas falas seguintes, que o planejamento é realizado quinzenalmente, que todos tem o brincar, o lúdico, como parte das atividades planejadas, e selecionam como objetivo, o aprendizado, a facilidade de se atingir os anseios do/a monitor/a,

Sim. Fazemos nosso planejamento quinzenal, adequado com a faixa etária das crianças (8 meses à 1 ano e meio). São atividades voltadas para a coordenação motora grossa, socialização, acolhimento, desenvolvimento do falar. Isso de acordo com as possibilidades de cada criança. (Maya)

Sempre planejo atividades que envolvam o lúdico, com objetivo educativo, levando em consideração a realidade das crianças, no intuito que estas absorvam algo de cada etapa da brincadeira. (Ana)

Todas as atividades de ludicidade são planejadas em busca de um objetivo. (Francine)

Sim, com o objetivo de um aprendizado bem-sucedido. (Laura)

Sim, para melhorar o rendimento da criança. (Galu)

Sim, com o objetivo de desenvolver a aprendizagem e a criatividade. (Francisca)

Sim, com o objetivo que ela aprenda com mais facilidade e alcance o anseio da monitora. (Alegria)

Sim, algumas brincadeiras são planejadas, de acordo com os conteúdos que serão trabalhados durante a semana, com o objetivo de promover a aprendizagem desses conteúdos. Porém, há também momentos em que as crianças brincam livremente para que elas explorem a criatividade. (Maria Helena)

Mediante essas respostas, podemos verificar que existem pontos positivos e negativos nas suas opiniões. Um dos pontos positivos é saber que realizam o planejamento, uma vez que acreditamos que planejar é primordial para desempenharmos um trabalho eficiente, organizado, que geram bons frutos, no qual proporciona ao monitor refletir suas ações e metodologias, utilizar-se da práxis docente, para tentar melhorar suas atitudes em sala, e conseqüentemente pensar modos de como realizar uma atividade, para chamar atenção dos alunos para o que se deseja ensinar.

De acordo com, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.196) cabe “ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;” Planejar, dá ao professor segurança nas suas ações, ensinar com propriedade o que se tem em mente, e assim, possibilita a criança uma educação de qualidade, além de ampliar seus conhecimentos.

Entre os pontos negativos, é saber que o brincar inserido no cotidiano da creche está vinculado somente ao caráter educativo, ou seja, os/as monitores/as o inserem nas suas atividades apenas com o fim de facilitar o entendimento das crianças dos conteúdos a ser trabalhados, para se obter um maior e melhor rendimento. Essas respostas só vieram a confirmar o que já discutimos nas questões anteriores, que muitos veem o brincar apenas como um instrumento pedagógico, como uma ponte para a interiorização de conteúdos.

A quinta questão: **Você acha que o curso de Pedagogia prepara o professor para trabalhar o brincar na Educação Infantil? Por quê?** Nos relataram que muitos/as monitores/as não possuem formação em Pedagogia, alguns só tem o Ensino Médio, magistério, ou são formados em outras áreas que não formam para a Educação Infantil. Dentre os formados em Pedagogia, as opiniões foram divididas, uns consideram que o curso contribui de forma significativa para trabalhar o brincar com as crianças, já outros afirmam que deixa a desejar quando se refere à prática.

A seguir estão as falas que assinalam que o curso de Pedagogia não prepara para trabalhar com o brincar:

O curso de Pedagogia deixa muito a desejar pelo fato de não preparar o professor para pôr em prática na Educação Infantil, tendo em vista que a teoria difere bastante do que se vive na realidade escolar. (Ana)

Não prepara como um todo não. O curso deixa a desejar. Quando cheguei na sala de aula sentia dificuldades, só na prática que fui aprendendo a inseri-lo nas atividades. (Alegria)

Não, na minha opinião, o curso de Pedagogia aborda muito a teoria, mas deixa a desejar no que diz respeito a prática em sala de aula não só em relação ao brincar, mas também em relação a outras práticas. (Maria Helena)

Não. O que falta é também o cumprimento, por parte do município, capacitações, que reforce e inove o saber de quem trabalha com criança. É extremamente deficitário essa área. (Monitora)

Monitora assinala que, não só o curso não dispõe de subsídios para suas ações, mas, o município também, por não investir em capacitações, que corrobore e contribua para a inovação e acréscimo de seus saberes, refletindo em suas práticas.

Abaixo estão os relatos das/os que afirmam que o curso de Pedagogia, proporciona subsídios, que contribui para que os monitores insiram o brincar na Educação Infantil:

Sim. Por disponibilizar disciplinas que abordem o tema, embora ainda falte por parte dos graduandos aprimorar leituras e reflexões sobre esta questão e também acredito que falte mais provocação por parte dos professores para melhor discutir o assunto. (Rejane)

Com certeza. A pedagogia é um dos cursos que melhor prepara para a Educação Infantil e nesse caso o brincar de modo especial, está inserido nesse preparo, nessa condição de trabalhar o brincar. (Maria)

Não só o curso de Pedagogia, mas o professor adquire no seu dia a dia a melhor forma de aprendizagem para os seus alunos. (Rodrigues)

Na verdade, a Pedagogia prepara o professor a se relacionar com aluno, eu acredito que o ato de brincar está relacionado ao professor se quer ou não executar os conteúdos no lúdico ou não. (Jô)

A partir do que já foi discutido no trabalho, percebemos o grau de importância que o brincar estabelece no desenvolvimento da criança, pensando sobre isso, vimos a importância da formação do/a monitor/a ser amparada em um caráter lúdico, a fim de que, se aproprie de conhecimentos acerca da temática, bem como adquiram familiaridade com esta, para que desempenhe ações que oportunize o brincar na Educação Infantil.

Então, nada mais é importante, que o curso de Pedagogia, para preparar o monitor, para atuar de maneira lúdica no cotidiano da creche, além de desenvolver neste, também, a percepção da importância dessas ações, para o desenvolvimento integral infantil. Dessa forma, Rau disserta que:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (RAU, 2011,p.28)

Dessa forma, a partir do momento que o educador vivencia o lúdico em sua formação, ele tende a trazer essas experiências para sua vida profissional, dessa forma, poderá utilizar de brincadeiras, que instiguem o espírito criativo, imaginativo, crítico, perceptual das crianças, dentre outros. Quando o brincar é familiar para o/a monitor/a, ele/a não se recusará de utilizá-lo no seu dia a dia na creche, bem como, não terá dificuldades em promover momentos lúdicos. Assim,

[...] criar um espaço, nos currículos de formação docente, que aborde o lúdico como práxis educativa escolar, pode ser uma alternativa por meio da qual o educador conheça a realidade do seu grupo de crianças, seus interesses e necessidades, comportamentos, conflitos e dificuldades e que, paralelamente, constitua um meio de estimular os desenvolvimentos cognitivo, social, linguístico e cultural, propiciando aprendizagens específicas. (RAU, 2011,p.60)

Porém, experienciar uma formação baseada no caráter lúdico, é dar oportunidade ao educador, de conhecer gostos, personalidade, o nível de desenvolvimento que se encontra cada criança, além de suas necessidades, conflitos pessoais, com intuito de que essas crianças se desenvolvam de modo integral.

Além das monitoras/es formadas em Pedagogia, tem seis monitores/as que não possui o título de Licenciatura de Pedagogia. Na sequência segue alguns relatos:

Não me sinto preparada, porque não tenho formação em Pedagogia, sou formada em Geografia. (Lane Castro)

Não tenho formação em Pedagogia, apenas tenho o ensino médio. (Paty)

Não possuo formação em Pedagogia. Mas, me sinto preparada, pois fui aprendendo por meio da prática, e através das didáticas do magistério. (Francisca)

De acordo com esses depoimentos, vimos que apesar do RCNEI e da LDB, exigir o Ensino Superior em Licenciatura em Pedagogia, para os educadores da

Educação Infantil, ainda possuem profissionais na área, trabalhando de forma desqualificada, o que prejudica na sua atuação cotidiana no ambiente da creche, conseqüentemente no desenvolvimento das crianças, ou seja, por não possuir um embasamento teórico, um conhecimento aprofundado, acabam por deixar de utilizar de práticas e instrumentos que contribuam para uma educação de qualidade, adequada as necessidades da criança. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996, Art. 62)

Percebemos que a formação exigida pela LDB, não está sendo cumprida de forma efetiva nessas instituições. E, pensando sobre a temática em estudo, vimos que muitos entrevistados, não possuem esse conhecimento, talvez seja por não ter o ensino superior, ou por não ter tido um bom embasamento teórico sobre o brincar no decorrer do curso, bem como por não investir em uma educação continuada, para aprimorar conhecimentos, que são úteis para suas práticas educativas. Assim, um lugar que preza por uma Educação de qualidade, é necessário que se tenha profissionais bem formados e capacitados, além de possuir um espírito lúdico para tornar prazerosa a educação das crianças.

Depois indagamos: **Você costuma brincar? Se positivo, quando?** De acordo com as monitoras:

Sim, todos os dias temos o hábito de brincar, sempre desenvolvendo ações de maneira intencional, buscando desenvolver a imaginação, a linguagem, resolução de conflitos e outras habilidades. (Rejane)

Sim, em quase todos os momentos que a criança está brincando, principalmente quando tenho que ensinar e transmitir para elas os comandos e os direcionamentos das brincadeiras. (Paty)

Sim, é sempre bom introduzir um tema através de uma brincadeira. (Rodrigues)

Sim, nas aulas de recreação. (Mares)

Sim. Sempre que uma atividade pede brincadeira, eu participo, com intuito de ensinar algum conteúdo. (Alegria)

Costumo brincar muito na sala com meus alunos, claro que não brinco por brincar, sem inserir nenhum conteúdo. O meu brincar está a cada dia relacionado ao conteúdo trabalhado em sala facilitando a aprendizagem do aluno. (Jô)

Sim, costumo brincar nos momentos em que a brincadeira precisa ser orientada para conseguir atingir o propósito planejado em relação aos conteúdos a serem trabalhados em sala. (Maria Helena)

Essas respostas, só confirmam o que já discutimos bastante nesse trabalho, sobre utilizar o brincar como auxiliar, para ensinar conteúdos. Ficamos infelizes em saber, que educadores da Educação Infantil, veem a importância, a função do lúdico, de forma tão superficial, quando indagamos se eles costumam brincar, logo associam a sua participação neste, como mediador da atividade pedagógica. Deixando claro dessa forma, que não possuem um espírito lúdico, mas que o utiliza apenas como ferramenta para facilitar suas práticas. Conforme, Pereira e Ferreira,

Um educador comprometido com a Pedagogia da Infância deve, contudo, buscar formas inovadoras para oportunizar aprendizagens que sejam significativas no universo da criança e que, ao mesmo tempo, assegurem seu bem-estar (cuidados). Para tanto, precisa exercitar seu espírito lúdico, interagindo com as crianças, brincando e jogando com situações da vida diária, assumindo diferentes papéis, criando vínculos e relações entre os diversos acontecimentos das culturas: infantil e adulto. (PEREIRA; FERREIRA, 2012, p.34)

Essa interação que o professor exerce quando brinca com a criança, deve levar em consideração também as situações da vida de cada uma, a realidade que esta está inserida, assim, proporcionar brincadeiras que façam parte do cotidiano infantil, com intuito de que sejam atraídas, desenvolvam seu espírito lúdico, e suas diversas áreas de desenvolvimento.

Uma resposta que considerei bastante significativa, foi da monitora “Silva”, que associou a brincadeira do/a monitor/a com os alunos, a um momento de educar, que forma um laço de carinho e respeito entre ambos. Então, ela considerou que esse brincar vai além da aprendizagem de conteúdos pré-estabelecidos, mas, que possibilita o desenvolvimento afetivo, no qual a criança passa a ter confiança e afeição pela educadora, construindo assim, um vínculo de amizade, e conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, na medida em que ela passa a sentir prazer em brincar com sua educadora.

Para finalizar a entrevista, perguntamos: **Para você, quem deve brincar com a criança na creche? Por quê?** As monitoras responderam que:

Na creche todos podem brincar, mas são os monitores, outras crianças e elas mesmas, que devem brincar, pois assim, dá para observar o desenvolvimento delas e também se observa como é a família da criança. (Paula Cristina)

Nós monitores devemos proporcionar momentos lúdicos com nossos pequenos, devemos interagir no brincar com eles, como também eles devem brincar sozinhos, para que possam desenvolver a autonomia. (Lane Castro)

Acredito que em alguns momentos devemos brincar com as crianças, acho essa interação muito importante, mas em outros momentos devemos deixar as crianças a vontade, observando sempre para a segurança das mesmas. (Silva)

A criança tem que ter também a liberdade de se expressar de forma não planejada. O momento livre é muito importante para interação e descobertas. Mas, o monitor sempre está junto, ou seja, ao brincar com eles ou só ao olharem brincarem de forma espontânea de acordo com o desejo da criança. (Francine)

Quem deve brincar deve ser toda a creche. Do guarda, direção, ao monitor de sala. Imagine a refeição sendo servida com toques de brincadeiras, de forma lúdica? A criança seria atraída ludicamente também do olfato. (Monitora)

Mediante as respostas, consideramos como positivas, as opiniões de todas/os as/os monitoras/es, ao afirmarem que todos do convívio das crianças devem brincar, pois, isso faz com que esta se sinta bem no seu cotidiano, expresse seus desejos, anseios, compartilhe de sentimentos e situações que vivencia, na medida que ao brincar com todos, ela passa a ter confiança nesses profissionais, além de aprender por meio das diversas realidades, interações que estabelece no seu dia a dia, passando assim, a assimilar, entender o que se passa nesse contexto que está inserida.

Sobre dar liberdade para que as crianças brinquem sozinhas ou com os colegas, avaliamos ser bastante significativo também, assim, terão um espaço para desenvolver sua criatividade, imaginação, na medida em que elas mesmo pensam o andamento das brincadeiras, bem como, autonomia, porque ao se verem sozinhas nas situações, conflitos, interações, elas próprias terão que pensar estratégias, para agir, e resolver possíveis problemas, caso esses surjam nas suas vivências.

A partir do brincar livre, o/a educador/a pode atuar como observador/a dos acontecimentos, pode detectar problemas com as crianças, o que elas já conseguem desenvolver sozinhas, o que precisa ser melhorado, e aprimorado no seu desenvolvimento, e refletir quais estratégias poderá utilizar nas suas práticas educativas, a fim de contribuir para o aumento das potencialidades e habilidades

infantis. Daí a importância, de também deixar as crianças brincarem sozinhas, e como afirma Silva, apenas observando-as para garantir a segurança das mesmas.

Sampaio et al. descreve que:

O brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças 'estão' em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivo e afetivo. (SAMPAIO et al.,2012,137)

Conclui-se que todos os profissionais devem brincar com as crianças, com intuito de conhecer seu desenvolvimento, contribuir no desempenho de atividades, que elas não conseguem sozinhas, assim, atender suas necessidades, que se associam ao desenvolvimento integral. Desse modo, a partir desse brincar o/a monitor/a e os demais funcionários da creche, podem contribuir para suas diversas habilidades. Além, de permitir que as crianças brinquem livremente para se socializar com as demais, adquirir habilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho se pautou pelas nossas inquietações em apreender e analisar a concepção do brincar por monitores das creches públicas do município de Pombal PB, assim, de maneira mais específica, objetivamos, compreender como os monitores associam o brincar ao desenvolvimento integral das crianças; investigar como os educadores desenvolvem as práticas lúdicas no cotidiano de seu trabalho e verificar como os monitores vivenciaram o brincar na formação docente.

Para alcançarmos nossos objetivos neste trabalho aplicamos aos monitores o TALP (Teste de Associação Livre de Palavras), e entrevistas individuais, além do aporte teórico de autores como: Angotti, Sampaio, Vygotsky, entre outros, além de documentos como LDB, RCNEI, e outros, assim, ampliando o nosso entendimento acerca do objeto de estudo.

Essa pesquisa, nos propiciou entender o quanto é importante inserir o brincar na Educação Infantil, e como este estar intimamente ligado a vida da criança, uma vez que, é algo espontâneo, natural, e percorre a vida desta desde o seu nascimento. Assim, é possível afirmar que o brincar contribui de maneira significativa no desenvolvimento integral, podendo facilitar a aprendizagem discente, bem como o trabalho diário do/a monitor/a.

Ao decorrer deste trabalho, passamos a compreender que a importância da formação do educador está amparada em um caráter lúdico, como forma, deste reconhecer o valor do brincar para o desenvolvimento integral da criança, bem como, saber utilizá-lo no cotidiano da creche. Nessa perspectiva, salientamos o brincar como aspecto positivo para potencializar as possibilidades de se conseguir êxito no trabalho almejado na Educação Infantil.

Nesse sentido, é necessário que o/a monitor/a enquanto mediador da aprendizagem das crianças promova atividades que envolvam o brincar, de modo, a favorecer a aprendizagem das referidas, e a facilitar sua própria prática, pois sabemos que não é fácil inserir o lúdico no trabalho docente, portanto, faz necessário uma formação que propicie subsídios ao monitor, acerca da temática, para assim contribuir na formação integral da criança.

Percebemos, a partir do TALP e das entrevistas, que alguns monitores/as, não têm um conhecimento elaborado e refletido sobre a importância do brincar na educação das crianças, embora, que esse esteja presente em todos âmbitos do

cotidiano infantil, o que nos leva a refletir sobre a necessidade e relevância do objeto em estudo “brincar”, ser inserido na formação docente, não só nos cursos de Pedagogia, mas também nas capacitações oferecidas pelo município, e até mesmo ser discutido nos planejamentos realizados nas instituições.

Através dos dados obtidos, apreendemos que os monitores/as participantes da pesquisa utilizam do brincar no seu dia a dia na creche, porém, muitos o veem apenas como instrumento pedagógico auxiliar das suas aulas, ou seja, apenas como facilitador no ensino de conteúdos, retirando a sua função lúdica, de promover às crianças momentos prazerosos, o conhecimento de si próprio, e do mundo ao seu redor, assim como, o desenvolvimento da sua identidade, autonomia, imaginação e criatividade.

O brincar, a partir do que dissertam, monitores/as, se efetiva na maioria das vezes com caráter diretivo, pois, são os educadores responsáveis por decidir, direcionar, nortear as brincadeiras das crianças, assim, retira das referidas, o direito de brincar livremente com seus colegas, de pensar, imaginar e criar a forma como querem que a brincadeira aconteça, desse modo, ao tempo que deviam contribuir, acabam de certa forma prejudicando, mesmo sem perceber, o desenvolvimento infantil.

Os resultados deste estudo evidenciam o brincar como instrumento fundamental no desenvolvimento integral da criança, o que vai além de um simples momento de prazer, de liberação de energia, recreação, visto que esse brincar corresponde a uma importante forma de comunicação que a mesma encontra em seu meio para se socializar com as demais, como também de expressar seus anseios, aspirações, frustrações, alegrias, além de desenvolver suas habilidades: cognitiva, afetiva, social, física e cultural.

Assim, ressaltamos a importância do educador considerar o brincar como estratégia pedagógica essencial, podendo, desse modo, proporcionar momentos de aprendizagem em que a criança, sintam-se instigada e, conseqüentemente, desenvolva suas potencialidades e habilidades.

Também por meio do estudo, fica evidente que as brincadeiras não assumem um papel apenas de passatempo, mas também de aprendizado, de tal modo, estas vêm a trazer inúmeras contribuições no que diz respeito a quebrar os pensamentos arcaicos direcionados ao brincar, e a trazer novas perspectivas, conhecimentos sobre a temática para trabalhos futuros.

Portanto, a partir de toda a discussão realizada ao decorrer desse trabalho, esperamos que este traga contribuições significativas sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, possibilitando aos docentes compreender em sua essência, e passar a inseri-lo em sua prática de maneira consciente. Vejo, dessa forma, a necessidade dessa pesquisa ser ampliada, de modo, a crescer os conhecimentos e informações sobre a temática, e envolver um maior número de pessoas, com intuito de contribuir com a prática dos profissionais atuantes na Educação infantil, e assim, melhorar a qualidade do ensino das creches, das instituições aqui pesquisadas e outras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Euzânia B. F. A busca do reencantamento do professor. In: Angotti, Maristela(org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** / Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª edição.
- ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: Para que, para quem e por quê. In: Angotti, Maristela(org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** / Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª edição.
- ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Práticas de cuidado e de educação na instituição de Educação Infantil. In: Angotti, Maristela(org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** / Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª edição.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In.: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas** / Patrícia Corsino, (org.) – Campinas – SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea)
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** Brasília: MEC/SEF, 1998. volume 2.
- BRASIL. Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 6. ed. Brasília: Senado Federal.2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf>. Acesso em 06/05/2018.
- CADORIN, Caroline Tonin; MORANDINI, Luciana Pandolfi. **Olhar psicopedagógico na prática da ludicidade**. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/228_1.pdf Acesso em: 25/04/2018
- CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.
- COSTA, Cristiane Marinho da. et al. Linguagem e pensamento na Educação Infantil. In: BEZERRA, Lebiã Tamar Silva, OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB,2012.

CREPALDI, Roselene. Brincar de construir brinquedos. In: ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: Para que, para quem e por quê. In: Angotti, Maristela(org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** / Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª edição

FALCÃO, Ana Patrícia Bezerra. RAMOS, Rafaela de Oliveira. A importância do brinquedo e do ato de Brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 a 6 anos. Belém, 2002. In: VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira et al. **A importância da ludicidade na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 145 - Junho de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 24-04-2018

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sonia. Infância e sociedade: O conceito de infância. In: KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006. Biblioteca da Educação – Série 1 – Escola; v. 3)

KRAMER, Sônia. **A Infância e sua singularidade.** In: Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p.13-24.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 25-04-2018

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

MASCIOLI, Suselaine A. Zaniolo. Brincar: Um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: Angotti, Maristela(org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** / Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª edição.

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador:** contribuições na educação infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142, ISSN 22377719. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf Acesso em: 25-04-2018

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); NETO, Otávio Cruz. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** – 21ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOURA, Maria Tereza Jaguaribe de. A brincadeira como encontro de todas as artes. In: CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas / Patrícia Corsino, (org.)** – Campinas – SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea)

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 113-128 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959 Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-na-educacao?pdf=6402> Acesso em: 10-06-2018

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. In.: NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação na escola.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000300008 Acesso em: 25-04-2018

OLIVEIRA, Denize Cristina de. et al. Análise das vocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes. **Perspectivas Teórico-metodológicas em representações Sociais.** (Org.) – João Pessoa: UFPB/ Editora Universitária, 2005.

PEREIRA, Maria de Lourdes. FERREIRA, Windyz Brazão. Educação Infantil: desafios e possibilidades. In: BEZERRA, Leblam Tamar Silva, OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PIMENTEL, Altamar de Alencar. PIMENTEL, Cleide Rocha de Alencar. Esquindô-lê-lê – Cantigas de roda. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2004. Apud SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes et al. O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para a vida adulta. In: BEZERRA, Leblam Tamar Silva, OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica** – 2. ed. rev., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Dimensões da Educação)

SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes et al. O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para a vida adulta. In: BEZERRA, Leblam Tamar Silva, OLIVEIRA,

Stella Maria Lima Gaspar de. **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar. In: MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**/ Janet R. Moyles...[et al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A
CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Senhora Diretora.

Solicitamos autorização para realização da pesquisa intitulada: **O Brincar como possibilidade pedagógica na Educação Infantil**, a ser realizada nessa instituição, pela aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cajazeiras*, **Jaquelyne de Lacerda Sousa**, sob orientação da Prof^a Dr^a. **Luisa de Marillac Ramos Soares**, que contempla como objetivo geral: Apreender e analisar a concepção do brincar por monitores das creches públicas do município de Pombal PB. Para assim, ter acesso á dados a serem recolhidos através das monitoras dessa instituição.

Os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Ressaltamos, ainda, que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Contamos com a colaboração e empenho desta Diretoria, e desde já agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cajazeiras – PB, _____ de _____ de _____.

Prof^a. D. Luisa Marillac Ramos Soares

Aluna: Jaquelyne de Lacerda Sousa

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvida(o) por **Jaquelyne de Lacerda Sousa**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por Luisa de Marillac Ramos Soares, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 98780.9114 ou e-mail marillacrs@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é Apreender e analisar a concepção do brincar por professores das creches públicas do município de Pombal PB, de maneira mais específica, compreender como os professores associam o brincar ao desenvolvimento integral das crianças; investigar como os educadores desenvolvem as práticas lúdicas no cotidiano de seu trabalho; Verificar a abordagem do brincar na formação docente.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, questionários e testes projetivos. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Cajazeiras, PB, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

APÊNDICE C
ENTREVISTA COM A DIREÇÃO DA CRECHE

1. REGISTRO OBSERVAÇÃO EM ÂMBITO GERAL

1.1 Identificação da Instituição

Nome da Creche: _____

Instituição:

Municipal

1.2 Dependências da creche: quantidades

Sala de diretora Sala de vice-diretora Secretaria Sala da coordenação pedagógica Sala de professores Sala para reuniões Biblioteca Sala de computação

Sala de atendimento educacional especializado- AEE Outros quais? Especifique

1.3 Serviços Assistenciais

Odontológico Médico Psicológico Assistência Social Assistência Pedagógica Outros.

1.4 Serviços Multimeios

Biblioteca/Sala de leitura. Como funciona e em que regularidade: _____

Sala de vídeo. Como funciona e em que regularidade: _____

Brinquedoteca. Como funciona e em que regularidade: _____

Outros. Especificar _____

1.5 Recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico existentes na creche.

TV Vídeo Microsystems Microcomputador Retroprojektor Data show.

Outros

1.6 Estrutura física da instituição

O prédio foi construído especialmente para o funcionamento da creche?

Sim Não

1.7 Número de sala de aula:

1.8 Na instituição existe área livre para recreação?

Sim Não.

1.9 Existe acessibilidade para crianças com necessidades especiais na creche?

Sim Não.

1.10 Recursos humanos atuantes no estabelecimento de ensino. (Quantidades).

Corpo Administrativo

Diretor/a Vice-diretor/a Coordenadora pedagógica Secretário/a

Corpo Pedagógico

Supervisor/a escolar Orientador/a educacional Assistente Social

1.11 Corpo docente, quantos por turno?

Monitores da manhã Monitoras da tarde

Auxiliares de Monitores, manhã Auxiliares de Monitores, tarde

1.12 Como e com que frequência é realizado o planejamento da instituição?

1.13 Na creche há algum programa de formação continuada? Quais? Comente como acontece?

1.14 Qual a realidade sócio-econômico-cultural da comunidade escolar?

1.15 Horário de Funcionamento da creche?

Integral Parcial

APÊNDICE D**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****1. Dados de identificação:**

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Estado civil: _____

Filhos: _____(quantos)

Formação: _____

Função que exerce na Creche: _____

Efetiva () Contratada ()

Renda salarial:

() menos de 1 salário mínimo

() 1 a 3 salários mínimos

() 4 a 6 salários mínimos

() mais de 6 salários mínimos

2. Formação Básica:

Graduação: () Sim () Não Qual?

Qual a instituição e o ano de conclusão?

Especialização Stricto sensu: () Sim () Não Qual?

Mestrado Stricto sensu: () Sim () Não Qual?

Doutorado Stricto sensu: () Sim () Não Qual?

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de atuação na Educação Infantil:

Turnos em que trabalha na creche: manhã () tarde ()

3. Se não fosse monitor(a) da creche, qual profissão gostaria de exercer? Por quê?

APÊNDICE E
TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS - TALP

PSEUDÔNIMO: _____

Quando você escuta a palavra *BRINCAR*, o que lhe vêm à mente?

() _____ () _____

() _____ () _____

() _____ () _____

Agora numere por ordem de importância. Justifique a que você atribuiu número 1.

APÊNDICE F**ENTREVISTA**

Pseudônimo: _____

- 1- Para você, qual a importância do brincar na Educação Infantil?
- 2- Você oportuniza situações em que está presente o brincar com suas crianças? Como? Explique.
- 3- Você acha que o brincar interfere na aprendizagem da criança? Se positivo, quando?
- 4- Você planeja atividades que envolvem o brincar? Se positivo, com que objetivo?
- 5- Você acha que o curso de Pedagogia prepara o professor para trabalhar o brincar na Educação Infantil? Por quê?
- 6- Você costuma brincar? Se positivo, quando?
- 7- Para você, quem deve brincar com a criança na creche? Por quê?